

Projeto de extensão "Visitação e Interpretação Ambiental em Parques Urbanos e UC de Teresina"



livro-guia

parques

urbanos e espaços verdes

de Teresina-PI





livro-guia

parques

urbanos e espaços verdes

de Teresina-PI

Antonio Rafael B. de Almeida

Ana Angélica Fonseca Costa

Projeto de extensão "Visitação e Interpretação Ambiental em Parques Urbanos e UC de Teresina"



TERESINA, 2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Paulo Henrique da Costa Pinheiro
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**



Maria Regina Sousa **Governadora do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Conselho Editorial EdUESPI

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**
Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**
Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**
Antonio Luiz Martins Maia Filho **Universidade Estadual do Piauí**
Artemária Coêlho de Andrade **Universidade Estadual do Piauí**
Cláudia Cristina da Silva Fontineles **Universidade Federal do Piauí**
Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**
Hermógenes Almeida de Santana Junior **Universidade Estadual do Piauí**
Laécio Santos Cavalcante **Universidade Estadual do Piauí**
Maria do Socorro Rios Magalhães **Academia Piauiense de Letras**
Nelson Nery Costa **Conselho Estadual de Cultura do Piauí**
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**
Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro **Universidade Estadual do Piauí**

Marcelo de Sousa Neto **Editor**
Editora e Gráfica UESPI **E-book**

A4471 Almeida, Antonio Rafael Barbosa de.
Livro-guia parques urbanos e espaços verdes de Teresina-PI /
Antonio Rafael Barbosa de Almeida, Ana Angélica Fonseca Costa. -
Teresina : EDUESPI, 2022.
77 p. : il.
Ebook
"Projeto visitação e interpretação ambiental nos parques urbanos e
unidades de conserva o de Teresina."
ISBN: 978-65-88108-74-1
1. Parque Urbano. 2. Extensão Universit ria. 3. Turismo.
4. Guia de visitação. I. Costa, Ana Angélica Fonseca. II. Título.
CDD:338.479 1

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Cataloga o da Universidade Estadual do Piauí -UESPI
Grazielly Muniz Oliveira (Bibliotecária) CRB 3/1067

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI
UESPI (*Campus Poeta Torquato Neto*)
Rua João Cabral, 2231 • Bairro Piraj  • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados

 livro-guia
parques
urbanos e espaços verdes
de Teresina-PI

Autores da obra:

Antonio Rafael Barbosa de Almeida
Docente Univ. Estadual do Piauí

Ana Angélica Fonseca Costa
Docente Univ. Estadual do Piauí

Colaborador da obra:

Francisco Sousa – DNA Selvagem
Biólogo

Colaboradores – fotografias:

Juscelino Reis – Fotógrafo
Lucas Gaspar – Fotógrafo
Hernandez Giordano – Fotógrafo

**Projeto Visitação e Interpretação Ambiental nos parques
urbanos e unidades de conservação de Teresina:**

Docentes 2020–2021:

Antonio Rafael Barbosa de Almeida
Ana Angélica Fonseca Costa
Gracimar Sousa T. Carvalho

Docentes 2021–2022:

Antonio Rafael B. de Almeida
Ana Angélica Fonseca Costa

Alunos 2020–2021:

Anádia Teresa S. de Araújo
Conceição M. de J. F dos Santos
Jaqueline Maria Evangelista
Joelma Bezerra Sousa (bolsista)
José Francisco Brito Santos
Luciano Uchoa Fraga Leitão
Waltson Felizardo S. Pacheco

Alunos 2021–2022:

Ana Beatriz de Sousa Carvalho
Ana Vitória da Silva
Anna Beatriz Silva Castro Ferreira
Leonardo Romero Sousa
Joelma Bezerra Sousa (bolsista)
Vitória do Nascimento L. Pinto

sumário

Apresentação 05

PARTE I

O projeto Parques de Teresina 07

Antonio Rafael B. de Almeida; Ana Angélica F. Costa

O que é um parque urbano? 11

Antonio Rafael B. de Almeida

Pensando o turismo nos parques urbanos 20

Antonio Rafael B. de Almeida

O verde urbano de Teresina, PI 29

Ana Angélica F. Costa; Antonio Rafael B. de Almeida

PARTE II

O guia - Parques THE 35

Tipologias do verde urbano 37

Orientações para uma visita segura e responsável 38

Legenda 39

Lista de parques de Teresina 40

Parque Estação da Cidadania 42

Parque da Cidade 45

Parque das Crianças 48

Parque Encontro dos Rios 51

Parque Ambiental Matias Matos 54

Parque Nova Potycabana 57

Parque Lagoas do Norte 60

Monum. Natural da Floresta Fóssil 63

Floresta Nacional de Palmares 66

Fauna urbana em Teresina 69

Jogos e desafios 73

Serviços importantes 75

Sobre os autores 77

apresentação

É com entusiasmo que apresentamos o livro-guia "**Parques urbanos e espaços verdes de Teresina-PI**", uma publicação que reafirma a importância do verde urbano, em suas diferentes configurações e tipologias, destaca a relevância da participação social na manutenção dos espaços destinados ao lazer e à conservação ambiental e insere novas possibilidades de aproveitamento e vivência desses ambientes através do uso público consciente e criativo.

Esta obra registra os resultados de dois anos de atuação do projeto de extensão universitária "Visitação e Interpretação Ambiental em Parques Urbanos e Unidades de Conservação de Teresina-PI", e envolveu o estudo e a compreensão da temática no contexto local, a apreensão das experiências geradas a partir do projeto e a realização de visitas de campo às áreas verdes da cidade na perspectiva diagnóstica e propositiva do lazer e do turismo.

Para além da divulgação dos parques, de suas estruturas e atrativos, foi observada, ao longo do processo de elaboração deste material, a necessidade de trazer à tona uma discussão prévia que embasasse o conteúdo interpretativo elaborado. Desta forma, a publicação adotou a estrutura de um "livro-guia", em formato digital, dividido em duas seções: a primeira com capítulos teóricos e, na sequência, o guia de visitação em si. Com isso, buscou-se que a difusão deste material atinja não somente os usuários, profissionais da área do turismo e turistas em visita à Teresina, mas também educadores e estudantes, que poderão fazer consultas, atividades e experiências de visitação fundamentadas no uso pleno e consciente desses espaços através da educação ambiental.

Diante do exposto, espera-se que as demandas e expectativas do público leitor sejam atendidas, e que se consiga promover a reflexão positiva, tanto do ponto de vista acadêmico e pedagógico, como das experiências de visitantes nos parques e espaços verdes de Teresina e de outras realidades. De modo mais abrangente, ainda se espera que o conteúdo gerado possa sensibilizar e inspirar gestores públicos e tomadores de decisões, associações comunitárias e de moradores, profissionais do turismo e outras instâncias, na gestão e qualificação desses espaços, considerando o desenvolvimento de novas possibilidades e experiências de visitação .

Os autores.



parte I

experiência de
extensão e
textos teóricos





o projeto parques de Teresina

Autor:es Antonio Rafael B. de Almeida; Ana Angélica F. Costa

EM DOIS ANOS DE ATUAÇÃO, O PROJETO "PARQUES DE TERESINA" BUSCOU SENSIBILIZAR O PÚBLICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E DEMAIS ÁREAS VERDES DE TERESINA POR MEIO DAS FERRAMENTAS E ATIVIDADES VIRTUAIS.

O projeto "Visitação e Interpretação Ambiental em Parques Urbanos de Teresina-PI" foi elaborado no ano de 2019 imbuído da intenção em suscitar e refletir sobre outras possibilidades para as práticas de lazer e visitação na cidade de Teresina através de seus parques e espaços verdes. Também se somou a esta vontade, a necessidade em desenvolver ações extensionistas para o curso de bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) como instrumento de formação plena e atenta a realidade social, cultural e ambiental que permeia a cidade e a oferta de contribuições para a sociedade.

A proposta do projeto foi criada a partir da vivência de seus docentes proponentes nas áreas verdes urbanas e o interesse de ambos pelo campo de estudos que relaciona o turismo, os ambientes naturais e a participação social. Após a aprovação do mesmo no edital de bolsas de extensão PIBEU/UESPI 2020-2021, a equipe do primeiro ano de atividades iniciou as ações de planejamento, mas que foram reelaboradas com a chegada e

o agravamento da pandemia da Covid-19 e as suas implicações higiênico-sanitárias, que estabeleceram medidas de isolamento e distanciamento social e que culminou no fechamento temporário dos espaços públicos, como parques e outras áreas verdes.

Então, a partir de abril de 2020 a ação extensionista foi redirecionada, voltando-se a criação e publicação de conteúdos em mídias digitais, em vislumbre aos seus objetivos iniciais. Assim, a equipe do projeto esteve empenhada na elaboração de postagens programadas em diferentes assuntos, temáticas e formatos, o que resultou na criação de conteúdos interpretativos, informativos, comemorativos e explicativos (figura 01).

Além das atividades em mídias sociais, o projeto também buscou realizar ou participar de eventos virtuais, como rodas de conversa, na perspectiva de atrair, manter e sensibilizar o público no tocante as práticas de visitação, com destaque para a interpretação ambiental, e a conservação ambiental nos parques de Teresina.



Figura 01 - Posts de apresentação do projeto nas mídias sociais. Fonte: Parques THE (2020).

Superados os desafios e limitações existentes na execução de sua primeira edição, o projeto foi renovado em 2021 e novamente posto em prática, agora com seu título parcialmente alterado, abrangendo também as unidades de conservação inseridas no contexto urbano, tendo como objetivo geral **promover ações e discussões voltadas ao uso público consciente em parques urbanos e unidades de conservação localizadas no município de Teresina e região de entorno.**

Para o alcance de seus objetivos, e como meio de embasar as atividades, o projeto adotou os seguintes princípios/bases: **i) o uso público consciente e democrático dos parques urbanos e demais áreas verdes conservadas de Teresina-PI,**

voltando-se a sensibilização e a educação ambiental; ii) a tecnologia como suporte ou instrumento mediador para estabelecer o contato com o público; iii) a produção de conteúdos próprios e a construção e difusão de conhecimento, e; iv) a conscientização e a transformação social através do projeto.

Para a sua execução, uma nova equipe de discentes, sob a condução dos professores Antonio Rafael Almeida (coordenador) e Ana Angélica Costa (docente colaboradora), foi sensibilizada e capacitada para início das atividades no projeto através de oficinas de nivelamento e capacitação. Foi ainda nesse momento inicial que a equipe redesenhou a logomarca do projeto (figura 02) e estabeleceu o desenvolvimento de novas ações.



Figura 02 - Logomarca do projeto Parques de Teresina. Fonte: Parques THE (2020).

Após isso, a equipe de discentes foi dividida por temáticas de interesse para a construção, em conjunto com a coordenação do projeto, de um novo calendário de postagens que abarcava a publicação de conteúdos informativos, comemorativos, interpretativos e também de conteúdos especiais, a exemplo de *podcasts*, vídeos e publicações do tipo perguntas e respostas. Dentre as principais atividades desenvolvidas voltadas ao público-alvo do projeto estão: o desenvolvimento de conteúdos para a Semana de Meio Ambiente, a participação no evento "Um dia no Parque", a participação na 11ª Celebração de Áreas Protegidas da América Latina e Caribe, além da publicação de trabalhos científicos (resumos) em eventos acadêmicos.

Além da continuidade nas ações do ano anterior, como a realização de pequenos eventos virtuais, a segunda edição do projeto inovou ao gerar novos produtos, a exemplo da oferta do curso de Qualificação "Turismo de Natureza: conceitos, práticas e oportunidades", ação realizada através do Centro de Formação de Professores Antonino Freire/UESPI e que culminou na realização de uma aula aberta tratando sobre as trilhas de longo curso no país. Ainda nessa edição, bem como após a conclusão formal do projeto, e em atenção aos protocolos sanitários estabelecidos pelo governo estadual e pela UESPI, docentes e alunos envolvidos puderam realizar visitas de reconhecimento em alguns parques da cidade para o registro de informações mais atuais sobre eles. Ainda se soma aos produtos desta edição a elaboração e publicação deste livro-guia, atividade que encerra o ciclo de dois anos da ação extensionista.

A seguir, no infográfico (infográfico 01), é possível acompanhar as etapas e os marcos principais na execução da ação extensionista durante os 24 meses de atividades, bem como os seus principais resultados alcançados e produtos gerados.

Infográfico 01 Principais ações desenvolvidas e resultados gerados pelo projeto de extensão "Parques THE".



nascimento

O projeto nasceu no ano de 2019, com a aprovação no edital PIBEU/UESPI 2020-2021 e a posterior seleção da equipe.



planejamento

Com a emergência da pandemia da Covid-19 nossas ações foram redirecionadas para o mundo virtual.



Primeiras ações

Em 2020, dentre as primeiras ações estiveram a criação da nossa logomarca e o desenvolvimento das primeiras postagens.



ações especiais

Desenvolvemos atividades especiais na semana do meio ambiente e na celebração Áreas Protegidas da América Latina.



roda de conversa

Em novembro/20 o projeto organizou a roda de conversa "Lazer e Turismo em Parques Urbanos".



um novo começo

A partir de fevereiro/21 iniciamos uma nova etapa, com novos objetivos e integrantes. Em março realizamos nossa capacitação.



nova identidade

Evoluimos nossa identidade visual e trouxemos a representação do angico branco para a nossa logomarca.



multimídia

Produzimos alguns materiais em áudio (podcasts) com entrevistas com convidados e alguns vídeos curtos.



publicações

Durante a execução do projeto os seus membros publicaram trabalhos científicos em eventos, como o II Webinário Int. de Turismo.



conclusão

Apresentação do memorial final e do resumo científico no IV Seminário Pibeu/UESPI.

resultados principais



Mobilização total de 11 discentes, três docentes e um membro colaborador externo.



Criação e gestão de dois perfis em mídia social: Instagram e Youtube.



Elaboração e divulgação de + de 150 posts no Instagram.



Realização de 3 eventos virtuais e um curso de qualificação profissional.

Fonte: elaboração própria (2022).



O que é um parque urbano?

Autor: Antonio Rafael B. de Almeida

ELES ESTÃO NO COTIDIANO DE TODAS AS MÉDIAS E GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, MAS SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUIRIA DIZER O QUE SÃO PARQUES URBANOS E A SUA RELEVÂNCIA PARA A SOCIEDADE E PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA?

As áreas verdes urbanas, a exemplo dos parques, dos jardins públicos e das praças, somadas ainda as áreas de proteção e as unidades de conservação urbanas, se constituem enquanto importantes espaços voltados a diferentes usos e funções, a como a contemplação e a conservação da natureza, no contexto das cidades atuais. Para além desses papéis, esses espaços adquirem cada vez mais relevância e auxiliam para uma convivência mais próxima, equilibrada e sadia entre a sociedade e a natureza.

A existência e a manutenção dos espaços verdes em meio ao ambiente citadino promovem um conjunto de benefícios aos seus habitantes e para a cidade – muitas vezes afetadas por problemas ou conflitos socioambientais moderados ou graves. Esses benefícios ou vantagens são ofertadas por essas áreas e também são conhecidos como **serviços ecossistêmicos**, e envolvem a distribuição de serviços de regulação, provisão e culturais (CICES, 2018). Como exemplos tem-se a melhoria da qualidade ambiental, a partir da redução dos efeitos da poluição visual,

atmosférica e sonora, da regulação do clima local, da proteção do solo e de nascentes, rios e córregos e ao incentivo ao lazer da população.

Nesses espaços, especialmente nos parques urbanos, o estímulo à recreação e ao lazer são cada vez mais frequentes e desejáveis, afinal a visita a eles se traduzem no desfrute momentâneo de um ambiente que acolhe e restaura, mesmo estando inserido na cidade "cinza" e degradada. Assim, a visitação representa:

"a possibilidade de respirar ar puro, caminhar em contato com a natureza ou mesmo de levar as crianças para brincar em um ambiente seguro e ao ar livre"
(FERNANDES; HIGUCHI, 2017, p. 25).

Diante disso, também se destaca a capacidade dos parques urbanos e dos demais espaços verdes abertos à visitação em gerarem bem-estar, saúde e qualidade de vida aos seus usuários, através, por exemplo, da reparação das condições físicas e mentais; da fuga do cotidiano estressante do trabalho e de suas relações, do auxílio no equilíbrio emo-

o que é um parque urbano?

cional, além de agir na reflexão e na tomada de consciência sobre a conservação ambiental (RAIMUNDO; SARTI, 2019).

Aliás, para além do lazer e da recreação em si, os parques urbanos se revelam importantes ambientes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares ao ar livre relacionadas à educação ambiental de crianças, jovens e adultos. A **educação ambiental (EA)** pode auxiliar na formação crítica dos indivíduos e na sua consciência sobre as desigualdades sociais e os desequilíbrios na relação sociedade-natureza, desde que ela tenha um viés crítico e transformador (GUIMARÃES, 2012). A Política Nacional de Educação Ambiental, a entende como:

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999)

As atividades de sensibilização e conscientização geradas a partir da EA também podem conduzir a um cenário de maior aproximação e participação da população residente nas decisões e estratégias de conservação ambiental,

mediar conflitos e motivar o pertencimento e a valorização dessas áreas nas cidades. Assim, refletir sobre como desenvolver processos formativos continuados em parques urbanos, como em outras tipologias de áreas verdes, auxiliam na busca pela **sustentabilidade** e pela conservação do meio ambiente urbano.

Indo além, os parques e demais espaços verdes estão cada vez mais integrados aos desafios impostos pelas **mudanças climáticas**, bem como a necessária ação frente a prevenção e a diminuição dos efeitos de desastres ambientais e o aumento da resiliência urbana, como demonstra os acordos internacionais em favor do meio ambiente e da sociedade.

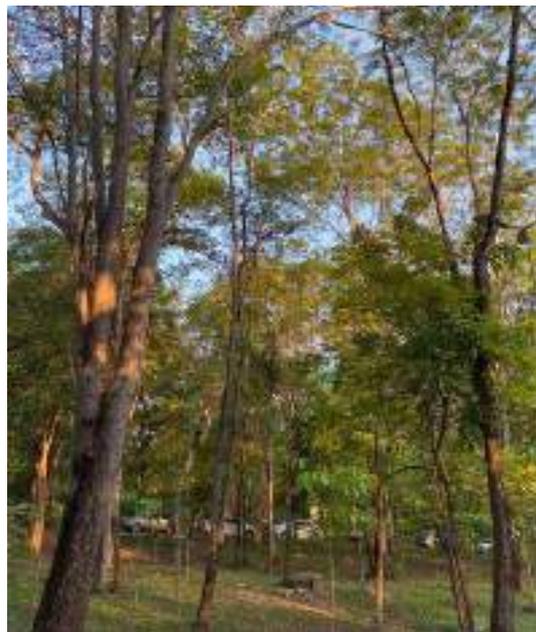


Figura 03 - Parque da Cidade, Teresina.
Fonte: Almeida, 2022

o que é um parque urbano?

A agenda 2030, ação liderada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e que integra 17 objetivos globais - os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS), destaca, em seu objetivo 11, a necessidade de tornar as cidades e as comunidades humanas mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.(ONU, 2015), e os parques e os espaços protegidos urbanos podem ser meios para essa conquista.

Ainda conforme a referida agenda, o acesso pleno a esses espaços tem se colocado como um desafio relevante no tocante ao habitat urbano. Para além do mencionado instrumento, a reivindicação de acesso e vivência dos espaços públicos pelos diferentes

*Dentre o seu conjunto de metas, a Agenda 2030 instituiu:

"Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes" (ONU, 2015), com destaque para os grupos sociais mais vulneráveis.

atores sociais tem sido pauta de discussões e medidas que buscam a (re)ocupação das cidades de seus espaços públicos como garantia às diferentes formas de expressão e a multiculturalidade (PACHECO; RAIMUNDO, 2014).

AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE UM POUCO SOBRE AS FUNÇÕES E A IMPORTÂNCIA DESSES ESPAÇOS, CONTINUAMOS A PERGUNTAR: MAS AFINAL, O QUE É UM PARQUE URBANO?

Desde o surgimento dos parques urbanos modernos, que reporta as capitais industriais europeias dos séculos XVII e XVIII, e a posterior difusão desse modelo de espaço público para outras cidades do mundo, muitos foram aqueles que buscaram compreender, definir e interpretar essa particular expressão do verde no contexto da cidade. Diversos autores, porém, relatam a dificuldade no encontro de uma definição que os abarque de

modo integral, considerando as diferentes características e dimensões existentes. É certo, no entanto, que se trata de uma tipologia ou categoria do espaço livre essencial a sociabilidade e a "conjectura de vida moderna dos habitantes" (MELO, et al., 2017), vida esta marcada por desencontros, conflitos e tensões.

Em tempo atual, Sakata e Macedo os compreendem como "todo espaço de

o que é um parque urbano?

uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente" (2010, p. 14), sendo esta uma das definições mais aceitas. No âmbito legal brasileiro, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) reconhece essa área como sendo:

"Espaço público de múltiplas finalidades, dentro de área urbana ou periurbana, com predominância de atributos naturais e cobertura vegetal, destinado a proteção e uso sustentável de serviços ecossistêmicos, socialização, lazer ativo e contemplativo, prática de esportes e atividades econômicas, recreativas e culturais da população e que pode ser utilizado para educação ambiental e pesquisa" (MMA, 2021, p. 17).

Por acompanhar as transformações urbanas, os parques estão sob constante reconstrução e ressignificação. Sakata e Gonçalves (2019) abordam a diversificação de suas estruturas, formas e feições e a maior atenção aos apelos de conservação do ambiente a partir desses espaços, o que amplia o seu conceito original.

Nós do projeto Parques de Teresina, entendemos essas áreas como um **tipo particular de espaço verde**



Figura 04 - Flores no Parque Estação da Cidadania, Teresina-PI. Fonte: Almeida, 2020.

envolto pela malha urbana, abertos à visitação pública, com diferentes feições e formas, sob algum instrumento legal de implantação e proteção, e dispendo de estruturas, serviços e atrativos que permitam as diferentes práticas e usos sustentáveis pela população e por visitantes.

Além do próprio termo "parque urbano", outras expressões têm sido utilizadas para designar as áreas verdes urbanas direcionadas ao lazer e a contemplação, a exemplo dos parques ecológicos ou ambientais, bosques, jardins públicos, dentre

o que é um parque urbano?

Em nosso glossário, você pode conferir as definições de algumas dessas tipologias de áreas verdes, de acordo com o MMA. São elas: bosque, horto florestal, jardim botânico, jardim zoológico e praças.

outras. Porém, apesar de suas claras contribuições à cidade, é válido destacar que cada uma das nomenclaturas listadas acima traz variações no tocante a compreensão das funcionalidades, formas, usos e atividades atreladas a esses ambientes. Para além dos termos nominados, se somam outras tipologias de espaços protegidos, como as áreas de preservação permanente (APP) e as unidades de conservação (UC), inseridos ou no entorno dos adensamentos populacionais urbanos.

Também se ressalta que, assim como a própria cidade, que se mantém em constante reconstrução, os parques e áreas verdes urbanas tem passado por inúmeras transformações e hoje carregam uma multiplicidade de dinâmicas, estruturas e significados, possuindo um conjunto amplo de representações, formas, elementos, simbolismos e vocações. Os parques lineares e os chamados **pocket parks** são exemplos um pouco mais recentes que manifestam as novas concepções

urbanísticas e paisagísticas impostas pela (sobre)vivência na urbe no contexto das cidades contemporâneas.

Os *pocket parks*, de acordo com Hannes (2016), surgiram na cidade de Nova Iorque, no ano de 1967, e foi caracterizado por sua diminuta dimensão, seu local de implantação (diante de corredores ou avenidas de grande circulação de pessoas e carros) e sua função de descanso e de oferta de tranquilidade.

Diante dos desafios, desencontros, contradições e agressões da vida cidadina de hoje, os parques urbanos são colocados como espaços de restauração e equilíbrio, garantidos pela reprodução (em microescala) dos elementos da natureza, somado à disposição de equipamentos de lazer, recreação, descanso e, como já visto, de estruturas e instrumentos voltados à sensibilização e educação ambiental.

No entanto, a leitura crítica e reflexiva sobre eles evidencia as problemáticas socioambientais ali estabelecidas ou aprofundadas. Portanto, é também preciso considerar as divergência de forças, os interesses e as disputas instauradas, bem como, refletir, por exemplo, sobre a negação dos espaços verdes de lazer a parte

o que é um parque urbano?

significativa da população, a violência urbana que assola os usuários desses equipamentos e de outras áreas das cidades. Também faz parte do repensar a vida urbana, considerando todas as suas possibilidades, tensões e complexidades, a compreensão a respeito dos mecanismos e dos processos de apropriação dos espaços públicos verdes pelos grupos hegemônicos através, por exemplo, das políticas de concessão da gestão à iniciativa privada e de ações especulativas, as práticas emergentes, dentre outros temas que se fazem necessários para a compreensão plena desses espaços enquanto cenário de potencialidades, conflitos e interesses escusos.

Ao refletir acerca dos usos e das contradições instauradas nos parques e espaços vegetados urbanos se pode revelar novos significados, ampliar os meios democráticos, plurais e sustentáveis de inclusão e participação social. A partir de uma compreensão integral disso se poderá estabelecer condições para o desenvolvimento de ações voltadas à formação e conscientização sobre o ambiente, de incentivo às expressões culturais locais, dos meios de convivência e conservação da natureza urbana e, até mesmo, de meios de geração e distribuição de ganhos econômicos para as populações de entorno.

Que tal pesquisar sobre os grupos organizados que buscam dialogar e intervir para reposicionar os espaços verdes em termos da participação social e conservação ambiental em sua cidade ou bairro?

Aliás, no Brasil vários movimentos ou grupos organizados da sociedade civil, em diálogo direto com pesquisadores e centros de pesquisa interdisciplinares e atividades universitárias de extensão, tem agido para a promoção de ações em torno da permanência e da valorização de parques, praças e outros espaços



Figura 05. Parque das Crianças, Teresina.
Fonte: Almeida, 2022.

o que é um parque urbano?



Figura 06 - Parque Lagoas do Norte, Teresina - PI. Fonte: Almeida, 2019.

verdes urbanos - muitas vezes ameaçados pelo avanço desordenado da urbanização e da especulação imobiliária, pela violência, por invasões, pela ineficiência da gestão pública ou por outras problemáticas socioambientais. Dentre as pautas defendidas por eles estão o fortalecimento dessas áreas enquanto espaços públicos e que, portanto, devem primar pelo bem-viver, acessibilidade, diversidade e a coexistência e o diálogo entre os públicos; as necessárias ações de recuperação e conservação ambiental e ecológica, o respeito aos bens, patrimônios e manifestações, inclusive as de cunho religioso, ali presentes e a reocupação criativa e consciente dessas áreas verdes pelos moradores e por visitantes.

Em resumo, buscamos responder a questão inicial lançada (o que é um parque urbano?) e apresentar elemen-

tos que embasem e justifiquem o destaque dado para os espaços vegetados das nossas cidades, com ênfase nos parques urbanos, em consideração aos seus principais usos, a geração de benefícios e os conflitos e as contradições que os permeiam. Indo um pouco além, também foi de nossa intenção possibilitar o olhar crítico que envolve a existência e a permanência dos espaços públicos nas cidades e de relatar brevemente a importância de movimentos ativos e atuantes em sua ocupação consciente e democrática.

Na próxima seção, discutiremos como o turismo tem se estabelecido (e como poderia melhor se estabelecer) nas áreas verdes citadinas e de que forma as experiências de visitação podem auxiliar na promo o de novas práticas oferecidas por esses espaços para a coletividade e para a conserva o da natureza urbana.

o que é um parque urbano?

Referências:

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Brasília, 27 abr. 1999.

BRASIL. **Programa Cidades+Verdes** [livro eletrônico] / coordenação André Luiz Felisberto França, Ana Paula Ramos de Almeida e Silva. 1. ed. Brasília, DF : Ministério do Meio Ambiente, 2021.

CICES Common International Classification of Ecosystem Services. V5.1 and Guidance on the Application of the Revised Structure, 2018.

FERNANDES, K. M.; HIGUCHI, M. I. G.. Parques verdes urbanos: espaços de sensibilização ambiental e bem-estar social. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.8, n.4, p.23-36, 2017.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

HANNES, E. Espaços abertos / espaços livres: um estudo de tipologias. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 37, p. 121-144, 2016. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i37p121-144.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil** = Brazilian Urban Parks. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010 – Coleção Quapá.

MELO, H. M. S.; LOPES, W. G. R.; SAMPAIO, D. B. Os Parques Urbanos na História da Cidade: percepção, afetividade, imagem e memória da paisagem. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [S. l.], v. 5, n. 32, 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015.

PACHECO, R. T. B.; RAIMUNDO, S. Parques urbanos e o campo dos estudos do Lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. p.43-66, 2015.

RAIMUNDO, S.; SARTI, A. C. Parques urbanos como elemento de valorização do espaço a partir de atividades de lazer e turismo. **Geograficidade**, v. 9, n. 2, p. 104-118, 15 jul. 2019.

SAKATA, F. G.; GONÇALVES, F. M. Um novo conceito para parque urbano no Brasil do século XXI. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], v. 30, n. 43, p. e155785, 2019. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.paam.2019.155785.

GLOSSÁRIO

Listamos aqui as definições apresentadas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) no âmbito do Programa Cidades + Verdes (MMA, 2021), ainda que reconheçamos que possam existir conceitos e definições mais pertinentes*:

BOSQUE: Espaço público com remanescente florestal com predominância de atributos naturais e cobertura vegetal arbórea e/ou arbustiva, destinado a proteção e uso sustentável de serviços ecossistêmicos, socialização, lazer ativo e contemplativo, atividades recreativas e culturais da população e que pode ser utilizado para educação ambiental e pesquisa.

HORTO FLORESTAL: Área verde destinada à recreação, educação ambiental, pesquisa, produção de mudas, multiplicação de espécies florestais, instrução sobre botânica e divulgação de conhecimentos sobre plantas.

JARDIM BOTÂNICO: Área protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do

patrimônio florístico do país, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente.

JARDIM ZOOLOGICO: Empreendimento de pessoa jurídica, constituído de coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiro ou em semiliberdade e expostos à visitação pública, para atender a finalidades científicas, conservacionistas, educativas e socioculturais, conforme disposto na Lei nº 7.173/1983 e Instrução Normativa IBAMA nº 07/2015.

PRAÇA: Espaço público de livre circulação dentro de área urbana e periurbana, destinado a convivência, recreação, atividades econômicas e culturais, que geralmente dispõe de mobiliário urbano, equipamentos de lazer, arborização e permeabilidade. Estão incluídos nesta tipologia largos, quintas, jardins e similares.

*Este glossário não pretende limitar perspectivas emergentes e outras concepções a respeito das diferentes tipologias de espaços verdes urbanos, busca apenas situar o leitor a respeito do entendimento legal, no âmbito brasileiro, sobre cada um desses espaços.



Pensando o turismo nos parques urbanos

Autor: Antonio Rafael B. de Almeida

CADA VEZ MAIS, PARQUES E ESPAÇOS VERDES URBANOS FIGURAM NO IMAGINÁRIO DE VISITANTES E TURISTAS, QUE OS INTEGRAM EM SEUS ROTEIROS E PROGRAMAÇÕES DE VIAGEM, CRIANDO NOVAS E VIRTUOSAS POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIAS DE VISITAÇÃO.

O interesse em conhecer novos destinos e paisagens, respirar novos ares e vivenciar diferentes culturas nos ajuda a compreender, em conjunto a outras condicionantes, muito sobre o lugar privilegiado em que o turismo se encontra dentre as experiências sociais e de consumo no mundo em que vivemos. A partir desse lógica, os espaços – sejam eles urbanos, rurais ou naturais – se voltam, através de investimentos em planejamento, estrutura, qualificação e marketing, ao recebimento do fluxo contínuo de visitantes e turistas.

No caso dos parques urbanos, a combinação entre os apelos à conservação ambiental, os fatores estéticos e histórico-culturais, as funcionalidades e os equipamentos diversos existentes possibilita não somente a presença dos moradores da cidade, mas promove, em muitas situações, a atratividade desses lugares para turistas e visitantes (LEITE; HENZ, 2018). Nesse sentido, esses parques passam a compor, agregados a outros elementos e atividades de interesse, a oferta turística das cidades (sobretudo das médias e grandes), e, portanto,

Pense agora em algumas cidades do Brasil e de outras partes do mundo que você já visitou ou gostaria de conhecer. Após essa curta reflexão, certamente você encontrará uma ou mais áreas verdes, como parques, bosques, unidades de conservação ou jardins botânicos, que conheceu ou poderá conhecer durante a sua estada.

são inseridos em roteiros e programações voltadas à visitação turística.

A experiência turística em parques e demais ambientes verdes urbanos permite a contemplação e a valorização da paisagem de uma cidade e dos fragmentos naturais ainda conservados de seu bioma original. Mais que isso, a aproximação do turista ao verde possibilita o desenvolvimento das mais diferentes práticas – recreativas, desportivas, culturais e educacionais – ao ar livre, permitindo, sobretudo, a real vivência, interação e valoração desses espaços e da cidade como um todo.

Pensando o turismo nos parques urbanos



Confira mais sobre os aspectos conceituais do ecoturismo

No contexto relatado, o turismo urbano, ou seja, àquela modalidade de visitação desenvolvida a partir do ambiente e dos elementos citadinos, pode se integrar os princípios e atividades do **ecoturismo** – segmento tradicionalmente embasado em áreas naturais conservadas de grandes dimensões, apelo cênico e variedade da vida selvagem e, em geral, distantes dos grandes adensamentos populacionais. Assim, a sua prática tem se colocado como alternativa de imersão aos fragmentos verdes existentes nas cidades e em seus entornos.

Diante do apresentado acima, o "ecoturismo urbano", vertente ainda pouco difundida no país, redireciona para parques, florestas urbanas, jardins públicos e outras tipologias de espaços verdes das médias e grandes cidades as atividades de visitação (SANTOS; SILVA, 2017). O ecoturismo desenvolvido em áreas próximas ou imersas ao ambiente urbano favorece



Figura 07 - Trecho de trilha, Parque das Crianças, Teresina. Fonte: Almeida, 2022

a aproximação com os polos emissores de visitantes/turistas, bem como possibilita o aproveitamento de estruturas e serviços já existentes e induz novos usos e a permanência do verde citadino. Para isto, a prática (eco)turística no espaço urbano, em contraponto ao turismo convencional (também designado de turismo de

Para além do ecoturismo, outras expressões ou modalidades turísticas podem ser evocadas na relação entre parques urbanos e áreas verdes e a visitação turística. O turismo de jardins, por exemplo, é um nicho emergente que promove o potencial histórico, científico e educativo de

jardins públicos para proporcionar experiências, descobertas e sensações através da contemplação e da interação dos indivíduos com os seus elementos constitutivos, e assim, suscitar e/ou ampliar conhecimentos e aprendizados a quem o pratica (PAIVA; SOUSA; CARCAUD, 2020).

Pensando o turismo nos parques urbanos

massa), tende a está assentada nas orientações e nos valores comuns ao ecoturismo tradicionalmente já estabelecido. Deste modo, as experiências de visitação promovidas pelos operadores e profissionais devem se pautar pela conservação ambiental, pela participação comunitária e pela conscientização a partir da educação e da interpretação da natureza e da cultura – pilares comuns no entendimento e dos conceitos de ecoturismo (WEARING; NEIL, 2014).

Ferramenta de suporte à visitação ecoturística e às práticas pedagógicas no ambiente natural, e integrada aos conceitos e práticas da educação

ambiental, a interpretação ambiental* assume aqui um papel fundamental para que a estada em um ambiente natural consiga revelar os seus valores constitutivos e intrínsecos. O esquema a seguir (infográfico 02) apresenta um pouco mais sobre essa estratégia voltada à tomada de consciência.

A interpretação ambiental pode ser compreendida enquanto um conjunto amplo e sinérgico de estratégias e recursos que permitem a melhor comunicação dos elementos, atributos e processos naturais e antrópicos – aqueles motivados pela ação humana – que envolvem o ambiente visitado, visando a sensibilização e a

Infográfico 02 - Interpretação ambiental.

INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

o que é...

É uma meio de representar a linguagem da natureza, os processos naturais, a inter-relação entre o homem e a natureza, de maneira que os visitantes possam compreender e valorizar o ambiente e a cultura local (MMA, 2006)

o começo...

O autor americano Freeman Tilden foi o pioneiro em sua definição, no ano de 1957, com o lançamento do livro "*Interpreting our Heritage*"; ele também apresentou seis princípios fundamentais da interpretação

os pilares...

De acordo com o ICMBio (2018), a prática interpretativa deve está baseada no conhecimento sobre os recursos, o conhecimento do público-alvo e os meios apropriados para o seu desenvolvimento.

Para saber mais: ICMBIO, Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais. Antonio Cesar Caetano [et al.] (Orgs.) – [S.l.]: ICMBio, 2018.

Pensando o turismo nos parques urbanos

Quais aspectos da natureza e da cultura podem ser interpretados numa atividade ao ar livre, como uma trilha?

São inúmeras as possibilidades de observação, interação e interpretação do ambiente natural e cultural.

Dentre elas:

Aspectos climáticos, comportamentos e evidências da fauna selvagem, elementos e usos da flora, singularidades das paisagens, feições da geodiversidade, registros arqueológicos, corpos celestes, outros fenômenos naturais e bens culturais materiais e imateriais.

conscientização do indivíduo, além de ser, conforme Raimundo et al. (2019) apresentam, uma oportunidade para suscitar a percepção ambiental e assimilação de conhecimentos por parte dos usuários. Nas palavras de Moreira (2014, p. 79), pelo seu viés

educativo, a sua prática "deve traduzir de maneira atrativa e compreensível os significados do patrimônio natural de uma área", com o uso de meios interpretativos diversos e integrados. A existência e o bom estado de conservação das estruturas físicas (como trilhas, ciclovias, sinalização e espaços de acolhimento aos visitantes), dos equipamentos e, até mesmo, dos recursos tecnológicos também podem oportunizar aos visitantes experiências plenas, elucidativas e marcantes em meio ao verde citadino. Na figura abaixo (figura 08) são ilustrados alguns dos principais meios interpretativos tratados por Moreira (2014).

Ainda no contexto da interpretação do ambiente, a atuação de profissional específico, a exemplo do monitor ambiental*, do guia de turismo* ou do condutor de visitantes*, assim como de outros profissionais, auxilia no processo de interação com o meio e na tradução dos elementos do clima,



Figura 08 - Meios Interpretativos.
Fonte: elaboração própria, baseado em Moreira (2014).

Pensando o turismo nos parques urbanos

da paisagem, da cultura, bem como da bio e da geodiversidade existentes e dos processos naturais estabelecidos em uma área e ainda torna a atividade de campo mais segura e controlada.

Porém, mesmo com suas evidentes contribuições, no Brasil ainda são raros os parques urbanos que oferecem este tipo de serviço de modo contínuo aos moradores e aos turistas.

É importante lembrar que a atuação dos profissionais mencionados nesse texto, além de seus efeitos positivos à visitação em si, também promove a ocupação e a geração e a distribuição de renda localmente, com destaque para a inserção de jovens de comunidades adjacentes em atividades de monitoria e de condução turística.

Você sabia que vários projetos sociais se dedicam a capacitar jovens e adultos para a atuação em atividades de monitoria ou condução turística? Além disso, instituições de ensino técnico e superior oferecem formações nas áreas do turismo, da gestão e da educação ambiental e que podem conduzir a importantes avanços na gestão da visitação e do uso público.

Apesar das vantagens (não somente as econômicas, mas também em termos da conservação ambiental e do envolvi-

mento social), não podemos omitir os efeitos indesejados (ou não totalmente previstos) que a prática turística ou ecoturística, assim como qualquer outra modalidade de visitação, pode gerar ou potencializar. Nesse sentido, é preciso se distanciar de propostas e experiências turísticas predatórias e massivas, ou seja, aquelas que se baseiam a partir de diferentes formas de exploração das pessoas e dos recursos naturais, assim como das que privilegiam somente os interesses de grupos hegemônicos, como as grandes entidades empresariais.

Entende-se, desta forma, que a associação entre os parques ambientais urbanos e o turismo pode se voltar à coletividade e a "elevar os cidadãos numa perspectiva crítica, criativa e libertadora nesses e desses espaços públicos da cidade" (RAIMUNDO; SARTI, 2019, p. 109), bem como oportunizar meios para instaurar ações de inclusão social e autonomia financeira/econômica a partir do incentivo ao microempreendedorismo individual e associativo.

Mais uma vez, a participação social e comunitária e a preocupação com os recursos ambientais locais são inseridas enquanto condições essenciais para o incentivo e a instauração de experiências turísticas e ecoturísticas responsáveis e transformadoras nesses ambientes.

Pensando o turismo nos parques urbanos

Afinal, não basta o desenvolvimento da visitação turística por si, mas sim, a busca por um turismo mais justo, inclusivo e resiliente, marcado, por um lado, por propósitos virtuosos e pela consciência e respeito de quem o vivencia – ou seja, o turista –, e, por outro, pela geração e distribuição equitativa e responsável de seus benefícios, considerando ainda a busca constante pela redução dos impactos adversos decorrentes de sua execução.

Assim, é importante que se estabeleçam medidas de planejamento e gestão das diferentes atividades de visitação, com a definição dos objetivos e das intenções, bem como a elaboração das normas e dos limites de uso desses espaços e da seleção das ferramentas de monitoramento,

visando o ordenamento da prática turística e o equilíbrio na utilização do ambiente. Ainda se integra a esse momento a identificação, a partir de estudos técnicos, das atividades de cunho recreativo, turístico ou ecoturístico que podem ou poderiam ser estabelecidas nesse ambiente – conforme será tratado com maior detalhamento no quadro abaixo.

Em conjunto, ainda se demonstra salutar a existência de programações atrativas que se voltem a divulgação do próprio espaço e de temáticas agregadas, a exemplo das que tratam da sustentabilidade e da conservação ambiental, da saúde e do bem-estar, da inclusão e da acessibilidade, da cultura e da educação, dentre outras possibilidades.

CIENTES DISSO, QUAIS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO PODEM OU PODERIAM SER ESTABELECIDAS EM PARQUES URBANOS?



Evidentemente, não há um conjunto único de possibilidades, considerando as estruturas, os recursos, as dimensões e as vocações daquele espaço, bem como o interesse e o perfil do público visitante. No entanto, é possível apontar, além das atividades da caminhada/trilha curta (*hiking*), como já mencionado, outras experiências integradas ao ecoturismo e a

interpretação ambiental, a exemplo de passeios guiados com uso de bicicletas, percursos histórico-culturais, encenações teatrais, oficinas fotográficas, contação de histórias, práticas de aventura, como rapel, arvorismo, canoagem, *slackline* e *parkour*, observação de fauna urbana (com destaque para as aves) e também a observação astronômica.

Pensando o turismo nos parques urbanos

ATIVIDADES E VIVÊNCIAS EM PARQUES URBANOS

Trilhas e caminhadas: conforme já tratado, essas atividades podem ser importantes práticas ligadas a vivência e a interpretação ambiental nos espaços verdes urbanos. A oferta dessas atividades, deve, porém, vir acompanhada de medidas de planejamento e monitoramento. Para além de sua perspectiva tradicional, podem ser criados roteiros temáticos e sensoriais.; as trilhas também podem conectar parques e outras UC urbanas

Arvorismo, *slackline* e *parkour*: são conhecidas práticas corporais de aventura, assim como o *skate* e o rapel, realizadas tanto em ambientes naturais como urbanos, desafiam os seus praticantes na superação de seus limites. Em geral, podem ser realizados por pessoas de todas as idades e necessitam de atenção quanto a medidas de segurança.

Teatro: o teatro pode ser um importante instrumento de sensibilização ambien-

tal a ser adotado em parques urbanos, considerando diferentes temáticas, públicos-alvo e ambientes. Também pode ser integrado a outras artes, como a dança, a música e as artes visuais.

Observação de fauna: envolve a contemplação de espécies animais, seus hábitos, habitats (naturais ou urbanos) e rastros, sem uma ação direta ou manipulação dos mesmos. Seus praticantes geralmente utilizam equipamentos específicos, como câmeras e binóculos, e se utilizam do serviço de guia especializado.

Observação astronômica: prática crescente e que envolve a contemplação de corpos e fenômenos celestes. Como tem a maior de suas atividades são realizadas no período noturno, a prática em parques urbanos pode favorecer pela menor incidência da poluição luminosa presente nas cidades.

Pensando o turismo nos parques urbanos



Figura 09 - Lago do Parque da Cidadania, Teresina - PI. Fonte: Almeida, 2021

O aumento numérico, a estruturação e a qualificação dos espaços verdes urbanos têm permitido a criação de medidas que reforcem a atratividade desses locais aos olhos dos turistas que buscam vivenciar os diversos ambientes de uma cidade. Nesse sentido, é crescente a presença dos parques urbanos e demais tipologias do verde nas estratégias e comunicações que buscam qualificar e divulgar os espaços de interesse a turistas e visitantes, bem como na oferta de atividades, como *tours*, exposições e apresentações artísticas ou eventos esportivos e de aventura, que motivem a vinda e a satisfação dos interesses desse e dos demais públicos usuários.

Apesar das efetivas possibilidades em estabelecer experiências de visitação em parques urbanos, é preciso uma ação planejada e contínua, por meio de uma gestão comprometida, atenta e criativa desses espaços, o que não

parece ser uma realidade para a maior parte desses equipamentos presentes nas cidades brasileiras. Diante disso, se faz necessário ampliar as discussões a respeito dos papéis desses espaços no contextos das cidades, bem como na oferta de meios e recursos, inclusive técnicos e financeiros, para que as visitas alcancem o potencial de sensibilização e conscientização ambiental dos usuários e o compromisso destes na superação dos desafios e das problemáticas socioambientais. Indo além, também destacamos a relevância da adoção de meios democráticos e participativos na tomada de decisão, considerando que os diferentes agentes, sobretudo os comunitários, sejam ouvidos e protagonizem o processo de organização da prática turística, e que os esforços estejam, ainda, orientados à geração e à distribuição dos resultados alcançados.

Pensando o turismo nos parques urbanos

O capítulo abordou:

- A aproximação entre as áreas verdes e parques urbanos e o turismo, considerando a necessária ação de planejamento e gestão da visitação.
- O reconhecimento do potencial da visitação na valorização e manutenção dos espaços vegetados urbanos.
- A estratégia de interpretação ambiental como suporte para a prática turística.
- A necessidade em estabelecer meios democráticos de participação social.

Referências:

ICMBIO. **Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais.**

Antonio Cesar Caetano [et al.] (Orgs.) – [S.l.]: ICMBio, 2018.

Leite, F. C. L.; Henz, A. P. Parques Urbanos de Curitiba (PR): Espacialidade, Planejamento e Turismo. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.10, n.4, nov 2017/jan 2018,

MOREIRA, J. C. Educação ambiental e interpretação ambiental voltada aos aspectos geocientíficos: atividades geoescolares, interpretativas e

turísticas. In: **Geoturismo e interpretação ambiental** [online]. 1st ed. rev. and enl. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

PAIVA, P. D. de O.; SOUSA, R. de B.; CARCAUD, N. Flowers and gardens on the context and tourism potential. **Ornamental Horticulture**, V. 26, n. 1, 2020.

RAIMUNDO, S.; SARTI, A. C. Parques urbanos como elemento de valorização do espaço a partir de atividades de lazer e turismo. **Geograficidade**, v. 9, n. 2, p. 104–118, 15 jul. 2019.

SANTOS, D. da S.; SILVA, L. M. T. da. Projeto 'Rotas da Mata Atlântica': uma proposta de ecoturismo urbano na Universidade Federal da Paraíba. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 10, n. 4, 2017.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades.** Barueri, SP: Manole, 2014.

o verde urbano de Teresina



capítulo 4

Autores: Ana Angélica Fonseca Costa; Antonio Rafael B. de Almeida

AS ÁRVORES SEMPRE SE FIZERAM PRESENTES NA PAISAGEM DA CAPITAL DO PIAUÍ. HOJE, O VERDE TENTA RESISTIR DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES URBANAS E UMA DAS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS É A MANUTENÇÃO DOS PARQUES URBANOS.

Em fins do século XIX, o escritor e político maranhense Coelho Neto agraciou a cidade de Teresina com o "título" de "cidade verde", inspirado, sobretudo, pela presença marcante das árvores - devido ao traçado inicialmente planejado da ainda jovem capital do Piauí, com a delimitação de espaços verdes, e a existência de habitações com ares rurais (LIMA, 1996; FREITAS, 2016). Hoje, mais de cem anos depois, a expansão populacional e o consequente prolongamento da mancha urbana da capital aprofundam as problemáticas e os conflitos socioespaciais e ambientais e têm colocado cada vez mais em xeque tal homenagem.

Por outro lado, a substituição dos espaços vegetados pela ocupação humana na cidade nas últimas décadas tem motivado a ação, mesmo paulatina, do poder público e da sociedade civil na implantação de espaços que promovam a manutenção do verde e ampliem a qualidade de vida e o bem-estar da população. Assim, a instauração de parques ambientais urbanos e de outras tipologias de áreas verdes, como pra-

ças, jardins, canteiros e hortos, tem agido na tentativa de manter e resguardar os resquícios de vegetação em meio ao contexto urbano de Teresina, trazendo os benefícios ecológicos, climáticos, sociais e, até mesmo, econômicos para a cidade. A atenção a esses espaços configura uma boa opção para promover benefícios ao ambiente urbano, por meio de seu elemento estruturador: a flora, o que tornam-se locais importantes tanto para a preservação da natureza, como também para atividades do lazer.

A partir da década de 1980, os primeiros parques ambientais urbanos são oficialmente criados em Teresina e se inicia um olhar mais comprometido para a permanência das áreas vegetadas na cidade até os dias atuais.

PRIMEIROS PARQUES EM TERESINA

O Parque João Mendes Olímpio de Melo, mais conhecido como o Parque da Cidade, inaugura, no ano de 1982, a destinação dos espaços verdes urbanos que se voltam, sobretudo, ao lazer da população, apesar de antes

o verde urbano de Teresina

dele, outras áreas verdes já terem sido criadas na cidade sem os apelos diretos ao lazer - o horto florestal (1960), que hoje denomina-se de Jardim Botânico de Teresina, e o parque zoobotânico (1972), conforme Bueno e Costa (2021). O parque da Cidade, posteriormente, transformado em uma Área de Proteção Ambiental (APA), com restrições legais à ocupação, é tido como uma "importante área permeável para o sistema de drenagem local e para amenização do clima intraurbano, bem como para apropriação como área de lazer, atividades físicas e atividades de educação ambiental, voltadas especialmente às escolas, que utilizam-se da área verde como um espaço de sala de "aula viva".



Figura 10 - Entrada principal do Parque da Cidade, Teresina-PI. Fonte: Almeida, 2021

Na década seguinte, um parque que merece destaque pela importante contribuição para o meio ambiente e lazer é o Parque Floresta Fóssil. Criado em 1993, é considerado um dos mais importantes para a paleontologia no país, compreendendo elementos do patrimônio natural, composto por troncos fossilizados, os quais inserem-se no pacote rochoso denominado Formação Pedra de Fogo (SANTOS; CARVALHO, 2004). Alguns troncos se apresentam em posição de vida, ou seja: nasceram e viveram no local exato de fossilização, cenário que faz da Floresta Fóssil do Rio Poti o único sítio paleontológico localizado dentro de uma capital brasileira, sendo comparável, pelo seu contexto urbano ao sítio paleontológico de Rancho



Figura 11 - Rio Poti, Floresta Fóssil, Teresina-PI. Fonte: Almeida, 2022

o verde urbano de Teresina

La Brea, no centro de Los Angeles, nos Estados Unidos (QUARESMA; CISNEROS, 2015).

Além do rico patrimônio natural, a Floresta Fóssil, hoje categorizada como "monumento natural", margeia um dos importantes rios da cidade, o Poti, o que fortalece o grande potencial para o turismo e lazer, mas a visita deve ser guiada e interpretativa para que se garanta uma maior experiência e conservação ambiental. Já em anos mais recentes, outros parques e áreas verdes foram instituídas em Teresina, a exemplo dos parques: Estação da Cidadania (2016), da Macaúba (2019), Matias Matos (2019) e das Crianças (2022), dentre outros.

Parques, praças e outras tipologias de espaços verdes compõem e contribuem com a cobertura arbórea na cidade - apresentaremos na segunda parte desta publicação os que possuem melhor estrutura e preparo para a visita pública, o que não significa que os que não serão retratados não possuem valor ou atratividade, mas sim, sofrem de algum impedimento (em estrutura, gestão ou monitoramento) no atendimento aos visitantes ou que a coleta de dados não foi possível de ser realizada.

Ao longo de todo o espaço metropolitano da cidade, não é raro se deparar com áreas verdes que convidam ao refúgio à sombra de árvores frondosas, as quais compõem um cenário bucólico de uma Teresina ainda pouco verticalizada, embora tomada por uma grande especulação imobiliária que avança e sufoca as áreas verdes, transformando-as em verdadeiras ilhas, muitas vezes desconexas ao planejamento urbano; planejamento este que se faz necessário à preservação e conservação da flora e fauna silvestre que compõem esses espaços.

BENEFÍCIOS DAS ÁREAS VERDES

Dentre os benefícios, também chamados de serviços ecossistêmicos, que as áreas verdes proporcionam às cidades, destaca-se as diversas funções ambientais da vegetação urbana. Conforme Figueiredo et al. (2013, p. 24), esses espaços, para além das contribuições à paisagem urbana ajudam: "para a purificação do ar, a redução de ruídos, o abrigo para a fauna, à melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população, sendo também um significativo espaço de esporte, lazer e turismo, proporcionando ao ser humano a possibilidade de reencontro com o ambiente natural e o resgate de vivências que foram sendo distanciadas pela complexidade do

ambiente urbano".

As áreas verdes cumprem papéis importantes como reguladoras de qualidade ambiental nos centros urbanos, pois a arborização podendo atenuar a radiação solar incidente, deixando a temperatura média local mais amena e aumentando a umidade nesses pontos e por meio da transpiração, absorvendo uma boa parte da poluição gerada por carros e indústrias entre outros agentes dispersantes de poluição na atmosfera. "Ainda, conforme Viana (2018, p. 25) os impactos positivos provocados pela vegetação nos ambientes da cidade também se associam à sua condição de proporcionar maior grau de permeabilidade dos solos".

Entende-se, assim, que os espaços verdes desempenham funções de relevância dentro do meio urbano, devido que os impactos causados pelo aumento populacional que descaracteriza o meio ambiente, visto que, a instalações de parques ou áreas verdes, não só contribui para a estética da cidade. Neste caso, as áreas verdes nos centros urbanos também tem como funções no âmbito socioambiental, pois as pessoas que vivem no ambiente caótico, estressante e poluído necessitam de áreas verdes para lhes propiciar bem-estar e qualidade de vida.

Voltando-se novamente ao contexto urbano de Teresina, uma importante contribuição dos espaços vegetados, como parques, praças e canteiros, se relaciona a regulação climática local e ao conforto térmico, pois, conforme Feitosa et. al (2011) "a presença da vegetação no meio urbano exerce papel fundamental para amenizar as altas temperaturas e aumentar as taxas de umidade do ar".

Os chamados meses do "B.R.O. bró" (os últimos quatro meses do ano) são considerados os mais quentes na capital, Teresina, De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a temperatura máxima de Teresina chega a 41,1°C. A sensação térmica pode chegar a mais de 45° C, devido à baixa umidade relativa do ar (AGENDA TERESINA 2030, 2015), não sendo difícil de imaginar que sem a preservação das áreas verdes da cidade, certamente esse clima seria bem mais quente e seco. Assim, durante a escassez das chuvas, as áreas verdes tem o seu importante papel para a formação de microclimas e aumento da umidade do ar.

O capítulo abordou:

- A importância das áreas verdes e parques urbanos para Teresina.
- Os principais parques urbanos de Teresina e suas vocações para o lazer e a conservação ambiental.

Referências:

BUENO, J. L. de C.; COSTA, L. M. S. A. Teresina e os parques públicos urbanos: uma análise a partir dos planos urbanos. **Revista Equador** (UFPI), vol. 10, Nº 3, 2021.

FEITOSA, S. M. R.; GOMES, J. M. A.; MOITA NETO, J. M.; ANDRADE, C. S. P.. Consequências da urbanização na vegetação e na temperatura da superfície de Teresina – Piauí. **REVSBAU**, Piracicaba – SP, v.6, n.2, p.58-75, 2011.

FIGUEIREDO, S. L.; BAHIA, M. C.; CABRAL, P. T. M.; NÓBREGA, W. R. de M.; TAVARES, A. E. P. Lazer, Esporte e Turismo: Importância e Uso das Áreas Verdes Urbanas em Belém/Brasil. **LICERE** – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 16, n. 1, 2013.

FREITAS, M. P.. Análise situacional e qualidade paisagística: uso de parques ambientais em Teresina–PI. **Revista Equador**. v. 5, n 3, 2016.

LIMA, I. M. M. F. Revalorizando o verde em Teresina: o papel das unidades ambientais. In: **Cadernos de Teresina. Teresina**: Fundação Mons. Chaves. Ano X, nº 24, dez. 1996.

QUARESMA, R. L. S.; CISNEROS, J. C.. O Parque Floresta Fóssil do Rio Poti como ferramenta para o ensino de Paleontologia e Educação Ambiental. **Terræ**, 2015.

SANTOS, M.E.C.M.; CARVALHO. **Paleontologia das Bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís**. 2ª Edição, Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Rio de Janeiro: CPRM, 2004.

TERESINA, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação – SEMPLAN. **Agenda Teresina 2030**. Teresina: SEMPLAN/PMT, 2015.

VIANA, A. I. G. Análise geoambiental dos parques urbanos de Teresina, Piauí. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.



parte II

guia de visitação
parques
urbanos e espaços verdes
de Teresina-PI



o guia de visitaçã

Teresina, capital do Piauí, desponta no cenário nacional como uma cidade plural e acolhedora, que tem solidificado aos poucos a sua vocaçã para o turismo em segmentos como o de negócios e eventos, de saúde e gastronômico. É também uma cidade marcada pela existêcia de fragmentos verdes, alguns deles categorizados como parques urbanos ou unidades de conservaçã, e que motivam a visitaçã por parte de moradores e turistas, mas que ainda sã, de modo geral, pouco conhecidos e utilizados sob estas perspectivas.

Este guia de visitaçã – um produto que advém de um projeto de extensã universitãria do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), apresenta os principais parques urbanos da cidade de Teresina, considerando que nem todos os parques da cidade estã atualmente abertos ou qualificados para o uso público, ou seja, para o recebimento de usuãrios de modo contínuo – alguns deles, inclusive, apresentam conflitos e sofrem problemas ambientais. Por isso, privilegiou-se nesta publicaçã a apresentaçã daqueles que estã formalmente abertos ao usufruto da populaçã, e que possuem estrutura e equipamentos para o atendimento da demanda de seus frequentadores. Também foram agregadas duas unidades de conservaçã que estã no entorno e no espaço urbano de Teresina.

Para além da visita por si só, este guia propõe e incentiva novas e virtuosas experiêcias em meio ao verde urbano baseadas pela participaçã de diferentes grupos e pela interpretaçã ambiental, que faz com que esses espaços atuem como meio para atividades formativas e indutoras de bem-estar para os visitantes e a populaçã de modo geral. Assim, entende-se que este instrumento se destina a diferentes públcos, como os moradores da cidade, que podem fazer uso para diferentes consultas, bem como para visitantes/turistas, que podem se utilizar do guia de visitaçã para conhecer melhor a cidade.

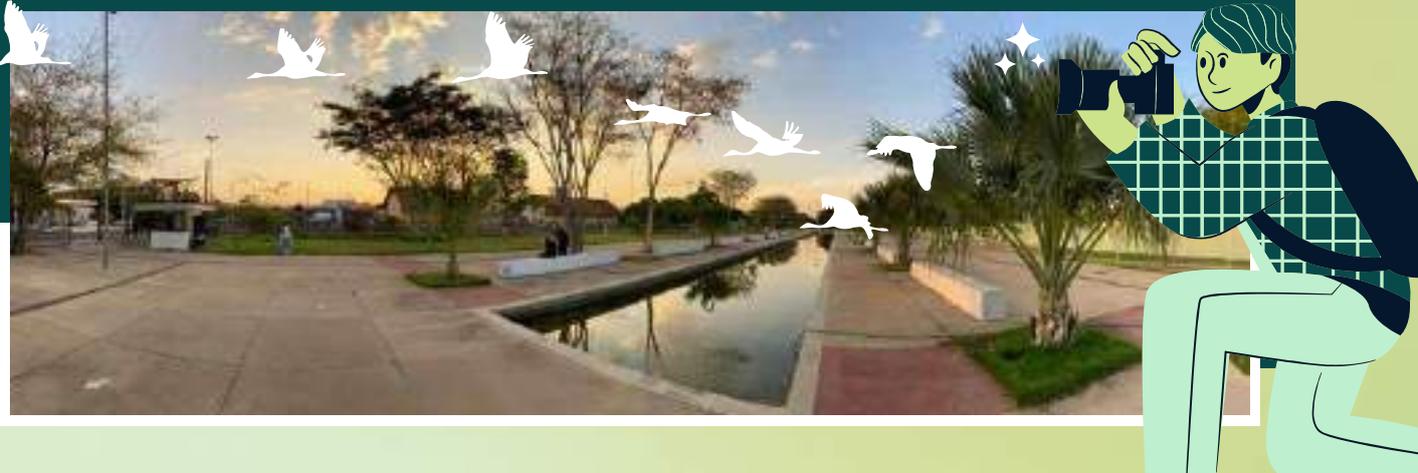


Conheça o perfil do
nosso projeto

guia de visitaçã
parques
urbanos e espaços verdes
de Teresina-PI

Este guia de visitaçã registra e apresenta as seguintes informaçães:

- | | | | |
|---|--|--------|--|
|  | Tipologias do verde urbano | -----> | Traz a definiçã de parque urbano e unidade de conservaçã |
|  | Orientaçães para visita | -----> | Apresenta informaçães para uma visita responsãvel |
|  | Legenda | -----> | Lista os ícones e seus significados. |
|  | Lista Parques de Teresina | -----> | Apresentação individual dos parques de Teresina |
|  | Descrição do parque | -----> | Informaçães bãasicas e característicac principais do parque. |
|  | Tour interpretativo | -----> | Indicação de experiênciac e atividades interpretativas |
|  | Localização e horãrio de funcionamento | -----> | Endereção e mapa de localização do parque e seu horãrio de funcionamento |
|  | Cobrançã de ingresso | -----> | Informa se o parque cobra ingresso para entrada |
|  | Atividades e estruturas | -----> | Lista, atravêc de ícones, as principais atividades e estruturas disponíveisc no parque |
|  | Fauna urbana em Teresina | -----> | Apresenta espêciac da fauna que habitam os parques urbanos |
|  | Jogoc e desafiosc | -----> | Brincadeiρασ com a temãtica ambiental |



tipologias do verde urbano e áreas protegidas

parques urbanos

Espaço público de múltiplas finalidades, dentro de área urbana ou periurbana, com predominância de atributos naturais e cobertura vegetal, destinado a proteção e uso sustentável de serviços ecossistêmicos, socialização, lazer ativo e contemplativo, prática de esportes e atividades econômicas, recreativas e culturais da população e que pode ser utilizado para educação ambiental e pesquisa (MMA, 2020).



Parque da Cidade, Teresina-PI.

unidades de conservação - uc

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (SNUC, 2000). As unidades de conservação são divididas em 12 categorias; neste guia conheceremos duas categorias: Floresta Nacional e Monumento Natural.



Floresta Nacional de
Palmares, Altos-PI.



Arborização pública da av.
Frei Serafim, Teresina, PI.



Praça na região central
de Teresina, PI

outras tipologias de áreas verdes urbanas:

Bosques, jardins botânicos, jardins zoológicos, hortos florestais, praças, canteiros públicos, áreas de proteção permanente (APP), como as matas ciliares, que protegem as margens de rios e nascentes, e áreas de encosta.



Na primeira parte deste livro-guia trouxemos outras definições sobre as diferentes categorias de espaços verdes urbanos.

orientações para uma visita segura e responsável

Antes de conhecermos alguns dos principais parques e áreas verdes de Teresina se faz necessária a compreensão de que é preciso manter uma conduta consciente e atenta durante todo o processo de visita, já que cada um dos espaços visitados possuem normativas específicas que condicionam a estada responsável nesses ambientes.



Planeje-se! O planejamento é fundamental para a visita, pois algumas práticas podem não ser aceitas em determinados parques, ou podem inexistir estrutura física para realização da atividade desejada.

Durante a visita, o respeito é fundamental! Nossos parques são lugares de sociabilidade e integração entre as pessoas e a natureza.



Lixo na lixeira! O cuidado com o descarte do lixo é fundamental para não gerar impactos e comprometer a visitaçã de outras pessoas e a saúde dos animais. O cuidado com esses espaços vai além, não depreciando os seus equipamentos, como as placas de sinalizaçã, bancos e banheiros.

Os parques são morada (refúgio) de exemplares da nossa fauna, que devem ser livres de manipulaçã direta, de maus tratos e da captura ou caça.

Alguns espaços verdes proíbem a visita de pets, já em outros a presença deles é muito bem-vinda. Durante a visita a um parque cachorros e gatos devem usar coleira e guia durante todo o passeio (não se esqueça de levar uma sacolinha para apanhar o cocô deles).



Não ao abandono de animais!



Legenda

Como meio de facilitar a identificação das principais estruturas e atividades práticas ao ar livre existentes ou desenvolvidas nos parques urbanos este guia adotou uma sinalética própria.



CICLOVIA /CICLISMO



CAMINHADA



PATRIMÔNIO HISTÓR.



ALIMENTAÇÃO



ACADEMIA POPULAR



PISTA DE SKATE



ANFITEATRO



CAMPO DE FUTEBOL



QUADRA DE ESPORTES



ACESSIBILIDADE



RIO OU LAGO



OBSERVAÇÃO DE AVES



PASSEIO COM PET



PARQUE INFANTIL



COMPRAS



INFORMAÇÃO TURÍSTICA



BICICLETÁRIO



GUIA OU MONITOR

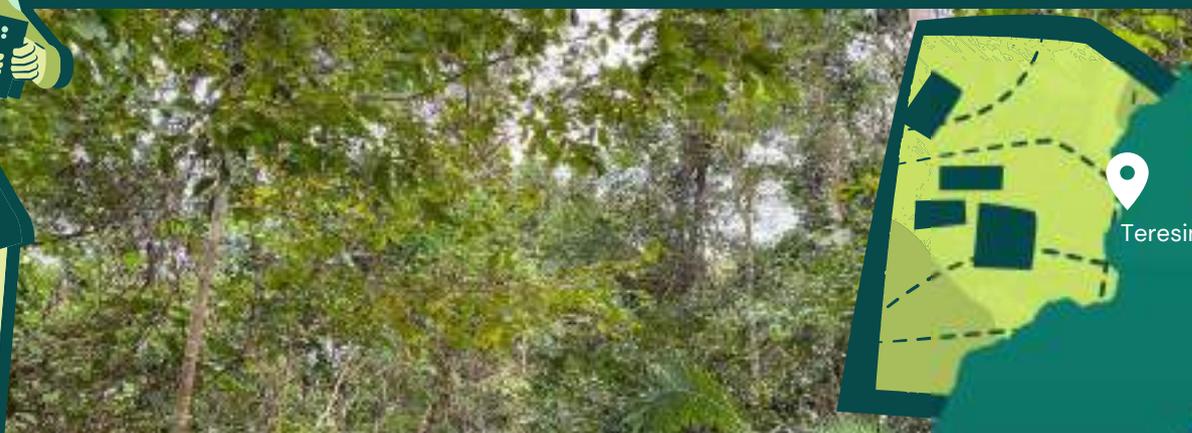


TRILHAS





lista parques de Teresina



PARQUE ESTAÇÃO DA CIDADANIA

Av. Frei Serafim, 110, Cabral, Teresina-PI.
Funcionamento: Seg.: 05h30 às 10h. Ter. às sex.: 05h30 às 10h e 16h às 21h30. Sáb., dom. e feriados 05h30 às 21h30.
Órgão gestor: SEMAM – Teresina.

PARQUE DA CIDADE

Av. Duque de Caxias, 3470 – Primavera, Teresina – PI.
Funcionamento: todos os dias 06h às 19h.
Órgão gestor: SEMAM – Teresina.

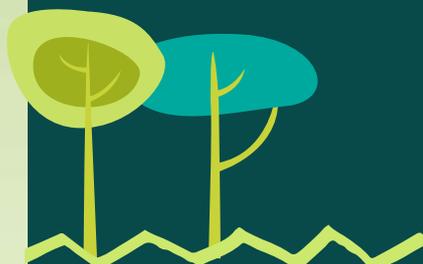
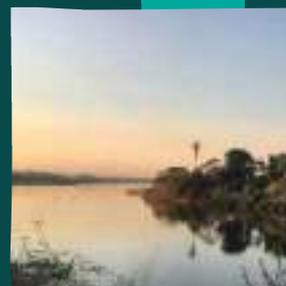


PARQUE DAS CRIANÇAS

Av. Raul Lopes, 102, Ininga, Teresina – PI.
Funcionamento diário das 06h às 21h.
Órgão gestor: SEMAM – Teresina.

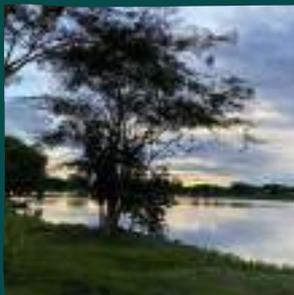
PARQUE ENCONTRO DOS RIOS

Rua Desemb. Flávio Furtado, S/N – Olarias, Teresina – PI.
Funcionamento: Seg. à sex. das 09h às 16h e sáb. dom e feriados das 09h às 19h..
Órgão gestor: SEMAM – Teresina.





lista parques de Teresina



PARQUE MATIAS MATOS

Rua Renato Andrade, 42, Mocambinho, Teresina – PI.
Funcionamento: Seg. à Sex.: 05h30 às 10h e das 16h às 21h30. Sáb., Dom. e feriados: 5h às 11h e das 16h às 21h30.
Órgão gestor: SEMAM – Teresina.

PARQUE NOVA POTYTABANA

Av. Raul Lopes, Noivos, Teresina – PI
Funcionamento: de seg. a sext. das 06h às 12h e das 15h às 22h. Finais de semana e feriados das 06h às 22h.
Órgão gestor: SEMAR – PI.



PARQUE LAGOAS DO NORTE

Av. Boa Esperança, 3530, Matadouro, Teresina – PI
Funcionamento: Seg. a dom. funcionamento 24hrs.
Setor Administrativo: Seg. à sext. das 07h30 às 13h30.
Órgão gestor: Sec. Municipal de Planejamento (SEMPPLAN).



MON. NATURAL DA FLORESTA FÓSSIL

Av. Raul Lopes, 1604, Noivos, zona leste, Teresina – PI
(entrada principal).
Funcionamento: portões permanecem abertos.
Órgão gestor: SEMAM – Teresina.



FLORESTA NACIONAL DE PALMARES

Rodovia BR-343, Km 323, S/N. Localidade Vista Alegre.
Zona Rural. Altos-PI.
Funcionamento diário das 06h às 18h, visita condicionada ao agendamento prévio.
Órgão gestor: ICMBio.

Outros parques e áreas verdes da cidade

- Parque Ambiental da Macaúba;
- Parque Ambiental da Samambaia;
- Parque Estadual Zoobotânico de Teresina;
- Jardim Botânico de Teresina;
- Parque Meus Filhos (particular);

Importante: as informações sobre o funcionamento dos parques foi tomada diretamente com os órgãos gestores ou em seus sites e documentos oficiais.

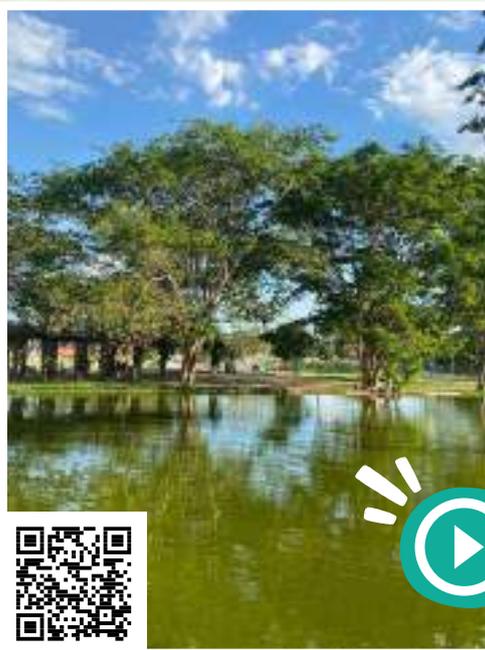


parque estação da cidadania



O PARQUE, QUE CARREGA A 'CIDADANIA' EM SEU NOME, TEM A MISSÃO DE UNIR O PASSADO E O PRESENTE, ATRAVÉS DO LAZER E DO BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO.

O "Parque Estação Cidadania Maria do Socorro de Macêdo Claudino", conhecido como "Parque Estação da Cidadania", ou simplesmente "Parque da Cidadania" compreende uma área de cerca de 8 hectares, localizada em espaço privilegiado e de fácil acesso na região centro-norte de Teresina. Inaugurado em 2016, o parque margeia e integra os prédios da Estação Ferroviária de Teresina - conjunto tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sendo a conservação desses bens históricos um dos principais objetivos de sua implantação.



A presença marcante de equipamentos esportivos, recreativos e culturais, além do próprio verde, faz do parque um dos espaços públicos mais visitados da cidade, sobretudo no fim de tarde, quando as temperaturas altas da capital piauiense começam a baixar, propiciando a realização de atividades físicas, piqueniques, apresentações artísticas e outras práticas ao ar livre.



**Vídeo Parque da
Cidadania**

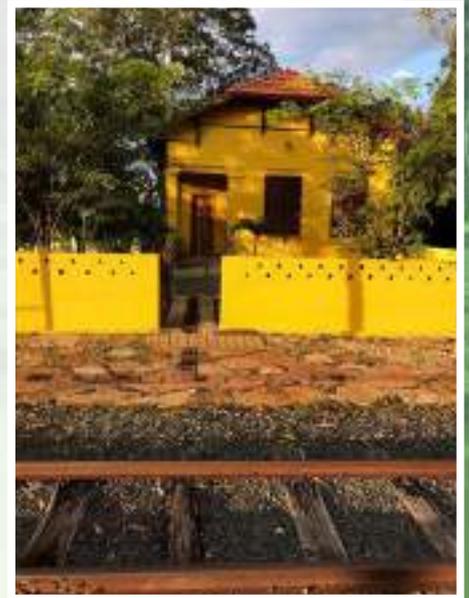
parque estação da cidadania

Nas margens do lago artificial famílias costumam fazer piqueniques e pequenas festas infantis. Aliás, nesse mesmo espaço há sempre patos, marrecos e outras aves a descansar ou passear, para a alegria dos visitantes, especialmente das crianças, que observam com atenção cada movimento desses animais. Além disso, é um espaço público bastante plural, e que acolhe diferentes públicos e suas expressões.



TOUR INTERPRETATIVO

Não deixe de realizar uma caminhada interpretativa no parque, buscando revelar elementos e cenários desconhecidos por você. Dessa forma será possível observar todo o conjunto histórico da antiga Estação Ferroviária de Teresina, como o prédio da estação em si, a antiga casa do agente e a antiga casa de máquinas, onde funciona hoje a galeria de arte, bem como trechos da histórica linha de ferro. Lembre sobre a importância no passado da estação que já foi o principal meio de ligação de Teresina com outras cidades e que hoje, além de integrar o sistema metroviário, é um patrimônio histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Patrimônio histórico ferroviário presente no Parque da Cidadania.

Para a melhor convivência entre os usuários do parque, assim como para a manutenção das instalações em bom estado de conservação, o parque apresenta alguns regramentos - ou normas de visitação. Fique atento as indicações contidas nas placas e outras sinalizações para ter uma melhor experiência.



parque estação da cidadania



LOCALIZAÇÃO:

Região centro-norte de Teresina, entre o cruzamento das Av. Frei Serafim com a Av. Miguel Rosa. O parque possui estacionamento e é acessível através de linhas de ônibus e de metrô.



HORÁRIOS:

Seg: 05h30 às 10h. Ter. às sex: 05h30 às 10h e 16h às 21h30. Sáb, dom. e feriados 05h30 às 21h30.



Fonte: Google Maps.



ATIVIDADES/ESTRUTURA:



CICLOVIA/CICLISMO



CAMINHADA



PATRIMÔNIO HISTÓR.



ALIMENTAÇÃO



ACADEMIA POPULAR



PISTA DE SKATE



ANFITEATRO



CAMPO DE FUTEBOL



RIO/LAGO



PARQUE INFANTIL



PASSEIO COM PET



COBRANÇA DE INGRESSO:

Entrada gratuita.



PONTOS DE ATENÇÃO:

O usuário necessitar de atenção ao andar na pista de caminhada, que também é a mesma utilizada por ciclistas. Além disso, ainda que se tenha vigilância da guarda municipal é importante o cuidado com a segurança, sobretudo nas áreas exteriores ao parque.



O parque possui uma estação de carregamento de veículos elétricos e a oferta gratuita de bikes elétricas*.



parque da cidade



ENTRE O BAIRRO PRIMAVERA E O RIO POTI, UM DOS MAIS ANTIGOS E TRADICIONAIS PARQUES URBANOS DE TERESINA AINDA É VIVO NO COTIDIANO DA CIDADE.

Um dos principais marcos na proteção aos espaços verdes e florestados de Teresina, o parque da Cidade chega aos seus 40 anos de existência ainda vivo no cotidiano e na memória dos teresinenses, apesar de sua estrutura pedir atenção e reparos. O parque, que homenageia o antigo morador da área e ex-prefeito da cidade, João Mendes Olímpio de Melo, está inserido no bairro Primavera, (zona norte), às margens do rio Poti e se constitui como uma importante área de conservação ambiental e de lazer da cidade até os dias de hoje.



Um dos maiores atrativos do parque é, sem dúvidas, a sua cobertura vegetal, que abarca quase que a totalidade da área, garantindo sombra e temperaturas mais amenas para visitantes e os animais que ali habitam. Entre as principais espécies vegetais presentes no parque estão o tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), o anjico branco (*Anadenanthera peregrina*) e o ipê amarelo (*Handroanthus serratifolius*).



Representação da
florada dos ipês amarelos



parque da cidade



A prática da caminhada é bastante comum nesse parque, especialmente no início da manhã e no fim de tarde. Além disso, os esportes coletivos, como o futebol e o vôlei de praia são sempre praticados. O parque também dispõe de cinco trilhas de curta duração, porém as atividades guiadas são realizadas sob agendamento para grupos escolares e universitários.



TOUR INTERPRETATIVO

As espécies vegetais presentes no parque, sobretudo as nativas, apresentam grande potencial interpretativo, propiciando a percepção e o uso dos sentidos, como a visão, olfato e o tato - assim, abre-se espaço para a criação de atividades sensoriais e trilhas acessíveis. Além disso, é possível abordar sobre os seus ciclos de vida, suas especificidades e identificar os usos para cada uma delas.

Com sorte o visitante terá a chance de visualizar os pequenos animais, como saquis e aves, que habitam e passeiam livremente pelos 17 hectares da área. No entanto, é preciso lembrar que a interação direta com esses animais, incluindo a alimentação, não deve ser realizada.



Interpretação ambiental através de atividades sensoriais.



**'Visitantes'
inesperados**



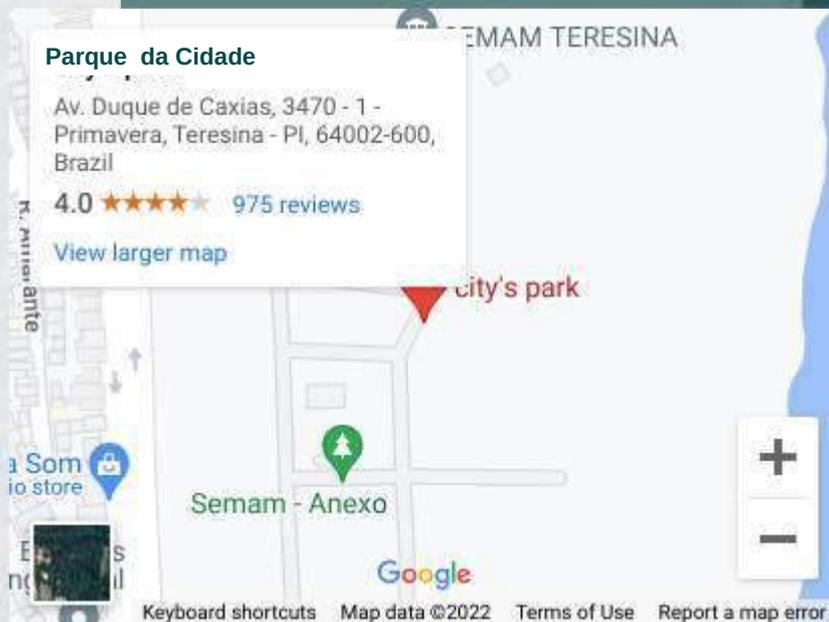
parque da cidade

LOCALIZAÇÃO:

Região norte de Teresina, Av. Duque de Caxias, 3470, bairro Primavera. O parque possui estacionamento e é acessível através de linhas de ônibus.

HORÁRIOS:

Funcionamento diário das 06h às 19h.



Fonte: Google Maps.

ATIVIDADES/ESTRUTURA:

-  CAMINHADA
-  ACADEMIA POPULAR
-  PISTA DE SKATE
-  ANFITEATRO
-  CAMPO DE AREIA
-  RIO/LAGO
-  PARQUE INFANTIL
-  OBSERVAÇÃO DE AVES
-  TRILHA

COBRANCA DE INGRESSO:

Entrada gratuita.

PONTOS DE ATENÇÃO:

O parque tem passado por algumas intervenções pontuais que não garantem a total manutenção de seus equipamentos. Apesar de sediar a guarda municipal ambiental, a segurança é um ponto crítico do parque, assim, recomenda-se que o visitante não realize as trilhas sozinho, sobretudo no período noturno.



parque das crianças



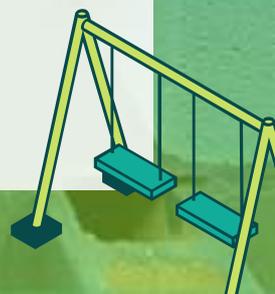
UM PARQUE VERDE RECÉM INAUGURADO E CHEIO DE ATRAÇÕES E EQUIPAMENTOS SÓ PARA A CRIANÇA, MAS ONDE TODA A FAMÍLIA TAMBÉM TEM VEZ.

O mais novo parque da cidade é também uma das áreas verdes mais indicadas para as práticas de lazer e educação ambiental ao ar livre para crianças teresinenses. O Parque das Crianças foi inaugurado em fevereiro de 2022 e, desde então, tem se colocado dentre os principais espaços para a visita das famílias da cidade e de turistas. O parque, construído no antigo viveiro de mudas da zona Leste, fica às margens do rio Poti, bem próximo a conhecida ponte da Primavera. - ponte que faz a ligação entre a zona Norte e a zona Leste da cidade.



A presença da vegetação é marcante em praticamente toda área do parque da Criança, o que indica o contato integral com o verde e a possibilidade de realização de atividades lúdicas e interpretativas, como trilhas ecológicas, oficinas e contação de histórias. É possível, ainda, conhecer e contemplar um pouco mais sobre um dos principais rios da cidade, o rio Poti.

Área de lazer -
Parque das Crianças.



parque das crianças



O parque possibilita a realização de diversas atividades e vivências, como brincadeiras infantis, trilha ecológica de fácil percurso, observação, piqueniques, atividades teatrais e outras possibilidades de educação e interpretação ambiental.



TOUR INTERPRETATIVO

Além dos recursos da fauna e da flora, o rio Poti pode ser um importante elemento interpretativo, apresentando ao visitante um pouco da sua relevância ecológica, econômica e social para a cidade, bem como os seus aspectos geográficos e paisagísticos, aliás uma das experiências mais marcantes do parque é a contemplação do rio através do píer. É importante frisar que a oferta de atividades guiadas não são realizadas de modo regular, e são condicionadas ao agendamento para grupos escolares.



Rio Poti - Parque das Crianças.

Apesar do parque ser dedicado, sobretudo, às crianças, é necessária a presença constante de adultos responsáveis para, tanto oferecer segurança à visitação e as atividades recreativas, como também proporcionar meios para a interpretação do meio.



parque das crianças



LOCALIZAÇÃO:

Zona Leste de Teresina, Av. Raul Lopes, 102, Ininga. O parque possui estacionamento e é acessível através de linhas de ônibus.



HORÁRIOS:

Funcionamento diário das 06h às 21h.



Fonte: Google Maps.



ATIVIDADES/ESTRUTURA:



TRILHA



ALIMENTAÇÃO



BICICLETÁRIO



RIO/LAGO



PARQUE INFANTIL



PASSEIO COM PET



ACESSIBILIDADE*



COBRANCA DE INGRESSO:

Entrada gratuita.



PONTOS DE ATENÇÃO:

O parque possui estacionamento para bicicletas. A acessibilidade é parcial e pode ser identificada a partir de placas informativas táteis (braile) e estacionamento específico para o atendimento à pessoa com deficiência.





parque encontro dos rios



Fotos: Juscelino Reis.

O ENCONTRO DAS ÁGUAS DOS RIOS POTI E PARNAÍBA FORMA UM CENÁRIO NATURAL DE RESISTÊNCIA E ANCESTRALIDADE NUM DOS LUGARES MAIS MARCANTES E ATRATIVOS DA CIDADE.

Na confluência das águas de dois dos mais importantes rios nordestinos, o Poti e o Parnaíba, nasceu um dos principais espaços de conservação e visitação turística de Teresina - o Parque Ambiental Encontro dos Rios. Localizado no bairro do Poti Velho, local habitado antes mesmo da transferência da capital do estado de Oeiras para onde hoje se encontra a cidade de Teresina (LIMA, 2020), o parque acompanha o caminhar, na maior parte do tempo, sereno e tranquilo das águas dos nominados rios enquanto assiste às transformações urbanas e as contradições que envolvem o desenvolvimento da cidade.



No aspecto da visitação, o Encontro dos Rios tem sido um dos atrativos turísticos mais visitados de Teresina, tanto por sua beleza cênica e proximidade com o Polo Cerâmico do Poti Velho, mas também pela existência do conhecido restaurante flutuante. Apesar de sua relevância para a cidade, o parque ainda possui limitadas possibilidades de oferta de experiências aos visitantes e turistas - mesmo assim, vale bastante a visita.

Foto: Juscelino Reis.

parque encontro dos rios



A principal atividade a ser realizada no parque é mesmo a contemplação do belo cenário formado pelo abraçar das águas dos rios Poti e Parnaíba, que envolve também as atividades e usos tradicionais do lugar por seus moradores, e a observação de elementos da fauna e da flora local, bem como do magnífico por do sol.



TOUR INTERPRETATIVO

Por sua localização próxima ao bairro do Poti Velho e ao polo cerâmico de mesmo nome a visita ao parque pode ser associada aos aspectos histórico-culturais presentes naquela região da cidade. A lenda do Cabeça de Cuiá é uma expressão cultural do lugar; ela remete à uma trágica estória familiar que, em tempos atuais, precisa ser contextualizada e ressignificada. A visita interpretativa ainda poderá incorporar outras expressões tradicionais do lugar - como a pesca, o artesanato e a religiosidade.



Monumento em alusão à lenda do Cabeça de Cuiá.

O parque ainda apresenta equipamentos de recreação infantil e um espaço de acolhimento ao visitante e quiosques para a comercialização de artesanato e artigos gastronômicos locais, além do restaurante flutuante que serve iguarias da culinária regional.



Foto: Juscelino Reis.



parque encontro dos rios

LOCALIZAÇÃO:

Região norte de Teresina, na confluência da Av. Boa Esperança e Rua Desembarçador Flávio Furtado, bairro do Poti Velho. O parque possui estacionamento e limitado acesso via ônibus urbano.

HORÁRIOS:

Seg. à sex. das 09h às 16h e sáb. dom e feriados das 09h às 19h.



Fonte: Google Maps.

ATIVIDADES/ESTRUTURA:



PATRIMÔNIO HISTÓR.



RIO/LAGO



PARQUE INFANTIL



ALIMENTAÇÃO



INFORM. TURÍSTICA



BICICLETÁRIO



COBRANÇA DE INGRESSO:

Entrada gratuita.



PONTOS DE ATENÇÃO:

A proximidade com o Polo Cerâmico do Poti Velho possibilita também a visita a este atrativo. Lá são comercializadas peças decorativas religiosas e utilitárias artesanais, contribuindo com o desenvolvimento local.



Durante a visita, é importante manter um olhar crítico a respeito das problemáticas socio-ambientais existentes na localidade.



Foto: Juscelino Reis.



parque ambiental matias matos

Iguana (*Iguana iguana*) -
Parque Matias Matos.
Foto: DNA Selvagem.



O PARQUE AMBIENTAL MATIAS MATOS FEZ PARTE DE UM CONJUNTO DE OBRAS DE AUXÍLIO A DRENAGEM URBANA E TROUXE MAIS UM ESPAÇO DE LAZER E RECREAÇÃO PARA A POPULAÇÃO DA ZONA NORTE DE TERESINA.

O Parque Ambiental Matias Matos foi inaugurado no ano de 2019 e faz parte de um conjunto de obras de "requalificação" do espaço urbano da cidade de Teresina. O parque margeia a conhecida lagoa do Mocambinho, no bairro de mesmo nome - uma área que já esteve suscetível a alagamentos em períodos de grande vazão dos rios que cortam a zona urbana da cidade. Desde a sua abertura à visitação o equipamento tem mantido atividades e estruturas importantes para as práticas recreativas e esportivas para os moradores do entorno e de outras partes da cidade.



O parque tem se destacado enquanto uma das principais áreas para a realização de atividades esportivas e até mesmo torneios de pequeno porte - com quadra de areia, quadra de futebol *society*, quadra para prática de *badminton*, mesas para a prática do tênis de mesa e campo. Também possui uma movimentada pista de caminhada e ciclovia, além da academia da terceira idade. Para as crianças, o local dispõe de um parque infantil com vários brinquedos.



Vídeo Parque
Matias Matos

parque ambiental matias matos



O parque permite a realização de diversas atividades e vivências, numa estrutura bastante conservada, limpa e segura. A realização de piqueniques e pequenas comemorações, por exemplo, são bastante comuns no gramado que contorna a lagoa; também há estrutura de lanchonetes e banheiros.



TOUR INTERPRETATIVO

Duas experiências interpretativas podem ser realizadas no parque. A primeira delas é a observação de aves, já que o parque é habitat de diferentes espécies, que voam constantemente em seus arredores e pousam as margens da lagoa do Mocambinho ou nas árvores próximas e formam ninhais ao fim da tarde. A outra atividade indicada é a contemplação do por do sol, que dizem ser um dos mais belos de Teresina. É importante frisar que a oferta de atividades guiadas não são realizadas de modo regular nesse parque.



Canários (*Sicalis flaveola*).

Foto: DNA Selvagem.

A observação de aves tem atraído um número cada vez maior de praticantes, que se utilizam da visitação a ambientes naturais ou urbanos para conhecer um pouco mais sobre os hábitos e características de diferentes espécies.

Para saber mais sobre as aves que habitam a nossa cidade, indicamos a leitura do livro "Aves de Teresina", dos autores Mateus Vieira Silva e Paulo Auricchio (2019).



parque ambiental matias matos



LOCALIZAÇÃO:

Zona Norte de Teresina,
Entrada principal através da
Av. Prefeito Freitas Neto -
Bairro Mocambinho. É
acessível através de linhas
de ônibus.



HORÁRIOS:

Seq. à sex: 05h30 às 10h. e
das 16h às 21h30. Sáb, dom. e
feriados 05h às 11h e das 16h
às 21h30.



ATIVIDADES/ESTRUTURA:



CAMINHADA



ACADEMIA POPULAR



CAMPO DE AREIA



RIO/LAGO



PARQUE INFANTIL



PASSEIO COM PET



OBSERVAÇÃO DE AVES



CICLOVIA/CICLISMO



ALIMENTAÇÃO



QUADRA DE ESPORTES



Fonte: Google Maps.



COBRANCA DE INGRESSO:

Entrada gratuita.



PONTOS DE ATENÇÃO:

Em geral, o uso das quadras
precisam de agendamento prévio.
Também chamamos a atenção para
a não depreciação dos
equipamentos do parque, bem como
para a manutenção das áreas
limpas, sobretudo quando da
realização de pequenos eventos ou
ensaios fotográficos.





parque nova potycabana



PISCINAS E TOBOÁGUAS DERAM LUGAR AS QUADRAS ESPORTIVAS, PISTAS DE CAMINHADA E ESPAÇOS VEGETADOS, COM A TRANSFORMAÇÃO DA POTYCABANA TERESINA GANHOU UM NOVO ESPAÇO PARA O BEM-ESTAR.

De um grande parque aquático público inaugurado na década de 1990 à um parque ambiental reaberto à população em 2013 - o longo processo de refuncionalização da área que hoje compreende o parque ambiental da Nova Potycabana trouxe novos rumos para o lazer e a recreação na zona leste da cidade. Quase dez anos após a sua reinauguração, o equipamento permanece como um importante espaço público da cidade e atrai muitos moradores e visitantes da cidade para atividades esportivas, contemplativas e culturais.



O parque foi projetado a partir de diferentes setores, ainda que eles sejam contínuos e integrados pela pista de caminhada e a ciclovia. O equipamento dispõe de vários bancos e lixeiras bem conservadas, quadras e campo de areia, estacionamento, palco para apresentações culturais e eventos, além de um bom sistema de comunicação e sinalização.

Comunicação visual -
Parque Nova Potycabana.



parque nova potycabana

As diferentes expressões corporais, como as práticas de exercícios físicos, modalidades esportivas e atividades integrativas como meditação e ioga e artes maciais orientais são bastante realizadas no parque. A gestão do parque ainda mantém diariamente aulas gratuitas de dança, treino funcional no início da manhã e noite.



TOUR INTERPRETATIVO

Apesar de ter sido instalado às margens do rio Poti, na zona leste da capital, o parque não dispõe de acesso direto ao rio. Uma das grandes possibilidades em termos de interpretação do lugar é a contemplação da interação entre o verde e o ambiente construído - prédios, avenidas e centros comerciais - e relatar um pouco sobre as transformações socioespaciais ainda recentes de Teresina, considerando também as possíveis barreiras na utilização do parque por moradores de outras zonas e bairros da cidade.

O parque acolhe e realiza diversos eventos ao longo do ano. São campeonatos, torneios, concursos, campanhas, comemorações, apresentações artísticas e culturais. Não podemos esquecer também que o equipamento público dispõe de internet gratuita.



Pista de Caminhada -
Parque Nova Potycabana.



parque nova potycabana



LOCALIZAÇÃO:

Região leste de Teresina, Av. Raul Lopes, Noivos, Teresina - PI. O parque possui estacionamento e acesso via diferentes linhas de ônibus urbano. e táxi.



HORÁRIOS:

Funcionamento de seg. a sext. das 06h às 12h e das 15h às 22h. Finais de semana e feriados das 06h às 22h.



ATIVIDADES/ESTRUTURA:



CICLOVIA/CICLISMO



CAMINHADA



ACADEMIA POPULAR



PISTA DE SKATE



ALIMENTAÇÃO



PARQUE INFANTIL



PASSEIO COM PET



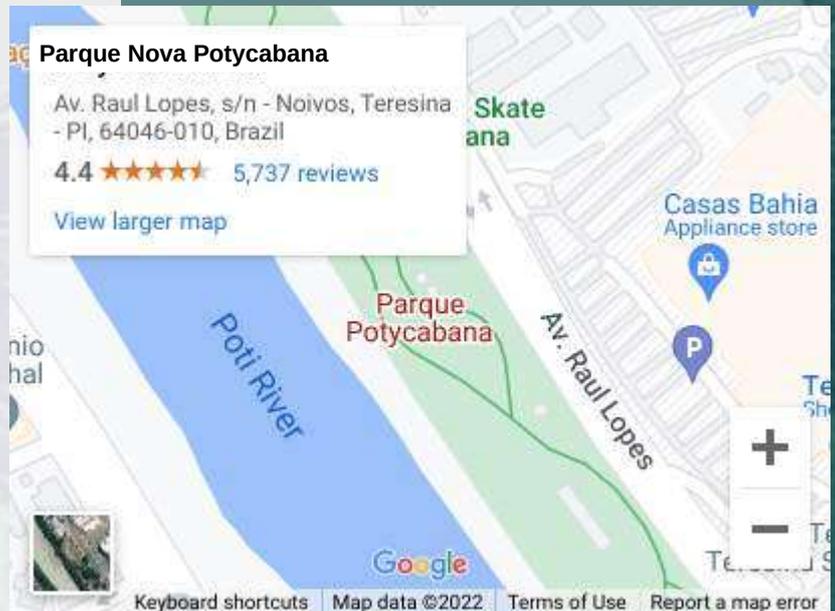
CAMPO DE AREIA



QUADRA DE ESPORTES



BICICLETÁRIO



Fonte: Google Maps.



COBRANCA DE INGRESSO:

Entrada gratuita.



PONTOS DE ATENÇÃO:

A Potycabana fica ao lado do Centro de Educação Ambiental (CEA) e do Monumento Natural Floresta Fóssil do Rio Poti.





parque lagoas do norte



Foto: Juscelino Reis.

O PARQUE LAGOAS DO NORTE TRANSFORMOU E REQUALIFICOU UMA ÁREA CARENTE EM VERDE, LAZER E QUALIDADE DE VIDA NA ZONA NORTE DE TERESINA, E SE TORNOU MAIS UM ESPAÇO INSPIRADOR DA CIDADE.

O Programa Lagoas do Norte foi projetado com o objetivo de melhorar as condições de vida e promover o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da região das lagoas situadas na zona norte de Teresina, visando transformar, de forma ousada e inovadora, uma área urbana em condições insalubres e precárias. Nesse contexto, surge o parque Lagoas do Norte, um complexo que agrega diversas lagoas, naturais e artificiais, com profundidade e dimensões variadas, que compõem um sistema de acumulação de água da região, justapostos a equipamentos de esporte e lazer.



A região em que está instalado o parque é referenciada por ter sido o berço de origem da cidade, isto porque foi nas proximidades deste local em que surgiu a povoação denominada de Vila Nova do Poti, que originou à atual capital do estado, Teresina. Ainda hoje se mantêm importantes tradições e manifestações culturais de grande significância, mas que, ao mesmo tempo, permaneceu pouco valorada e reconhecida por parte da cidade.

parque lagoas do norte



A instalação do parque trouxe transformações evidentes nas condições de vida e no bem-estar da população residente, mas também promoveu a remoção de famílias em maior vulnerabilidade socioambiental e a desterritorialização. Por outro lado, a instalação do parque ampliou o reconhecimento e a luta pelo território e a própria existência de comunidades tradicionais.



TOUR INTERPRETATIVO

Já do ponto de vista da educação ambiental, o parque pode ajudar a refletir sobre a transformação de espaços degradados, os meios de recuperação e a necessidade de inserção da população no planejamento, na gestão e no monitoramento do ambiente local.



Do ponto de vista histórico-cultural, a visita à zona norte e o contato com antigos moradores de bairros adjacentes podem trazer à tona narrativas pouco consideradas, dando voz à população residente sobre a implantação do parque e outros temas que envolvem à cidade.



O Museu Virtual da Boa Esperança é uma iniciativa para manter viva a história de luta e resistência das comunidades tradicionais



parque lagoas do norte



LOCALIZAÇÃO:

Av. Boa Esperança, 3530 -
Matadouro, zona norte,
Teresina - PI



HORÁRIOS:

Seq. a dom. funcionamento
24hrs. Setor Administrativo:
Seq. à sext. das 07h30 às
13h30.

Fonte: Google Maps.



COBRANÇA DE INGRESSO:

Entrada gratuita;



ATIVIDADES/ESTRUTURA:



CAMINHADA



ACADEMIA POPULAR



CAMPO DE AREIA



RIO/LAGO



PARQUE INFANTIL



PASSEIO COM PET



QUADRA DE ESPORTES



CICLOVIA/CICLISMO



ANFITEATRO

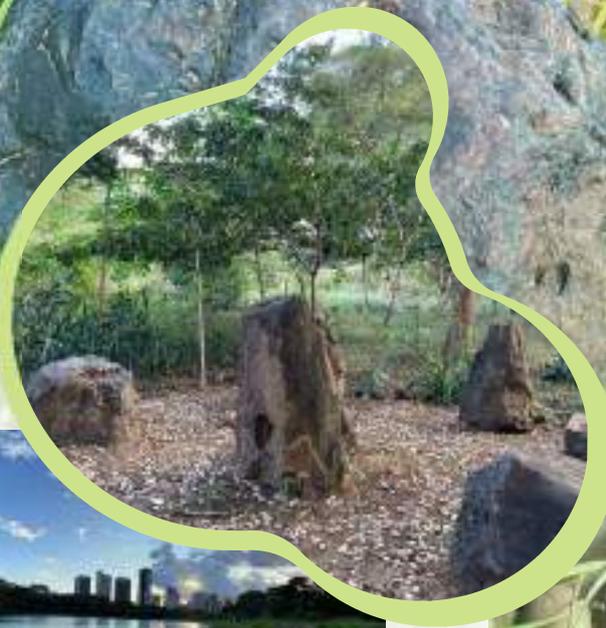


PONTOS DE ATENÇÃO:

Existem relatos de problemas de insegurança neste parque, sobretudo no período noturno. No começo da manhã e aos fins da tarde muitos moradores de entorno fazem caminhadas e outras atividades físicas no parque



monumento natural da floresta fóssil



TRONCOS DE ÁRVORES FOSSILIZADAS DE MILHARES DE ANOS RESISTIRAM AS MAIS DIFERENTES INTEMPERES NATURAIS E HOJE CONTINUAM A SEREM VISTOS ÀS MARGENS DO RIO POTI, NA ÁREA URBANA DE TERESINA.

Um conjunto de troncos fossilizados, de inestimável valor paleontológico, revela o passado de cerca de 200 milhões anos (VASCONCELOS; LIMA; MORAES, 2016) de onde hoje se localiza a capital piauiense. Às margens do rio Poti, numa das áreas mais urbanizadas de Teresina, está situado o Monumento Natural da Floresta Fóssil do Rio Poti, mais conhecido por Parque Floresta Fóssil. Criada pelo Decreto nº. 2.195 de 08 de jan. de 1993, a unidade passou por ampliações em suas dimensões e recebeu novo enquadramento, se tornando, desde 2018, "monumento natural" - categoria de unidade de conservação que "busca a preservação de sítios naturais



raros, singulares ou de grande beleza cênica" (SNUC, 2000). Aliás, você saberia dizer o que torna esse lugar único? Além da grande ocorrência e distribuição dos fósseis, já que estão presentes em ambas as margens do rio Poti, é a posição vertical em que muitos deles se encontram, algo raro de ser observado.



No início do nosso guia trouxemos a definição de Unidades de Conservação. Outras informações podem ser tomadas através da Lei 9.985/2000/

Portão de entrada - Floresta Fóssil.

monum. natural da floresta fóssil

Além de ser uma unidade de conservação de proteção integral e de administração municipal, a área, que é considerada o único sítio paleontológico numa capital brasileira, e recebeu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o que garante um maior grau de proteção dos cerca de 60 fósseis existentes.



TOUR INTERPRETATIVO

Sem dúvidas, os fósseis são importantes recursos para apresentar a história da vida na Terra. Para isso, recomenda-se aos visitantes uma experiência guiada e interpretativa por meio dos condutores de visitantes que atuam na unidade. Além de conduzir e identificar os fósseis, os profissionais que já atuam na unidade estão qualificados para oferecerem experiências contextualizadas e valorosas, tanto para grupos escolares e universitários, como para o visitante individual ou em grupos de familiares ou amigos.



Parte de tronco de árvore petrificado - Floresta Fóssil.



Conforme matéria veiculada no portal da prefeitura de Teresina, até o segundo semestre de 2023 a Floresta Fóssil do Rio Poti ganhará um museu de Paleontologia, juntamente com a qualificação de sua estrutura como estacionamento, plataformas de observação e trilhas. Veja [aqui](#).

monum. natural da floresta fóssil



LOCALIZAÇÃO:

Entrada principal: Av. Raul Lopes, 1604 - Noivos, zona leste. No entanto, a unidade também é acessível através do bairro Ilhotas (margem esquerda), porém não acontecem atividades de visitação.



HORÁRIOS:

O parque permanece com os portões abertos. Porém, recomenda-se agendamento da visita com os condutores de visitantes.



ATIVIDADES/ESTRUTURA:



TRILHA



RIO/LAGO



PATRIMÔNIO HISTÓR.



GUIA OU MONITOR



Fonte: Google Maps.



COBRANCA DE INGRESSO:

Entrada gratuita; serviço de condução/quilamento de visitantes pelo parque é cobrado (valor diretamente cobrado com os prestadores de serviço).



PONTOS DE ATENÇÃO:

Não é recomendado a entrada no parque no período noturno ou a qualquer hora do dia sem acompanhamento. Não é permitido a retirada ou depredação dos fósseis.

É ofertado passeio de caiaque pelo rio Poti em que é possível observar a Floresta Fóssil. O passeio tem saída do Centro de Educação Ambiental (CEA/SEMAR-PI), que fica ao lado da unidade. Ao fim deste guia você encontrará o contato dos prestadores.





floresta nacional de palmares

Arapaçu-do-nordeste -
Xiphocolaptes falcirostris.
Foto: Lucas Gaspar.



A POUCOS QUILÔMETROS DA ÁREA URBANA DE TERESINA UM ESPAÇO PROTEGIDO RESGUARDA FRAÇÃO DA MATA DOS COCAIS - FLORESTA QUE ABRIGA ESPÉCIES DA FAUNA E DA FLORA DE DIFERENTES BIOMAS.

Entre os limites dos municípios de Altos e Teresina, um espaço verde e protegido chama a atenção de quem passa pela BR-343 - trata-se da Floresta Nacional (FLONA) de Palmares. Esta área, de cerca de 168 hectares, foi instituída como unidade de conservação no ano de 2005 para resguardar um importante fragmento da mata dos cocais, ecossistema de transição, típico do meio norte do país, que apresenta espécies da fauna e da flora dos biomas da Caatinga, Cerrado e Amazônia (BRASIL, 2022).



A FLONA é rica em biodiversidade, com a presença de espécie vegetais de diferentes portes, típicas de Floresta Estacional Decidual Mista, das quais podemos destacar o cedro, o ipê amarelo, a copaíba, o babaçu e o tucum - algumas delas, inclusive, dão nome as trilhas da unidade. Em relação a sua fauna, foram identificadas 22 espécies de mamíferos, 11 espécies de répteis e anfíbios e 143 espécies de aves, como o arapaçu-do-nordeste (*Xiphocolaptes falcirostris*) e a araponga-do-nordeste (*Procnias averano*) (ICMBIO, 2022).

Vídeo FLONA
de Palmares



floresta nacional de palmares

A gestão da unidade fica a cargo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, que, além de traçar estratégias para a contínua conservação do lugar, também se preocupa e incentiva a visitação pública responsável e o ecoturismo. As visitas são realizadas sob agendamento, através da contratação de condutores de visitantes autorizados pela administração para a atuação na unidade.

TOUR INTERPRETATIVO

As mais diferentes possibilidades de interpretação são possíveis na FLONA. Desde a atenção aos sons e as cores existentes na floresta, aos rastros deixados por animais, a diversidade de borboletas ou as diferentes formas e tamanhos de frutos e sementes ali encontradas. O acompanhamento de condutores de visitantes é fundamental para traduzir este ambiente e revelar toda a sua relevância e os processos naturais existentes. Na imagem ao lado, uma cavidade natural acumula água, é utilizada como bebedouros por animais, e onde comumente se encontram vestígios da passagem deles.

Na floresta existem 10 trilhas abertas. Elas cobrem pequenas e médias distâncias, são de baixa intensidade e dificuldade, e identificadas por sinalização. Nas trilhas, há um amplo potencial para contemplação, meditação e observação de aves - algumas delas raras e endêmicas, o que tem atraído observadores de várias partes do país.



bebedouro natural na
FLONA de Palmares

floresta nacional de palmares



LOCALIZAÇÃO:

Acesso principal pela rodovia BR-343, Km 323, S/N. Localidade Vista Alegre. Zona Rural. Altos-PI.



HORÁRIOS:

Funcionamento diário das 06h às 18h, visita condicionada ao agendamento prévio.



ATIVIDADES/ESTRUTURA:



TRILHA



OBSERVAÇÃO DE AVES



QUADRA DE AREIA



GUIA OU MONITOR



CICLISMO (EM TRILHA)

As atividades necessitam de autorização prévia da gestão da unidade. Outras atividades permitidas: pesquisa científica, caminhada noturna, enduro a pé, eventos esportivos e *camping*.

A Associação de Condutores de Visitantes da Flona Palmares é formada por moradores de comunidades próximas à unidade e que desenvolvem a oferta de atividades de acompanhamento e interpretação ambiental nas trilhas da floresta.



Fonte: Google Maps.



COBRANCA DE INGRESSO:

Entrada gratuita (sob agendamento). Realização das trilhas mediante a contratação de condutores de visitantes (serviço pago).



PONTOS DE ATENÇÃO:

A Flona apresenta uma série de regramentos que precisam ser seguidos para uma visita segura e de mínimo impacto, dentre elas, a proibição de entrada de animais domésticos, abandono de lixo nas trilhas, dentre outras. Acesse [aqui as orientações para visitação](#).

fauna urbana em Teresina

por Francisco Sousa (biólogo) – DNA Selvagem

Os parques e áreas verdes da cidade não atraem apenas a nós, seres humanos, mas servem de habitat para várias espécies animais que resistiram aos processos de urbanização. A coexistência com diferentes espécies é fundamental para que esses espaços consigam desempenhar seu papel na conservação ambiental e na proteção e perpetuidade da fauna nesses ambientes. Listamos algumas das principais espécies de animais que habitam os parques e demais espaços vegetados de Teresina na perspectiva de possibilitar o conhecimento dos leitores sobre as suas características, hábitos e peculiaridades. Mas atenção, a interação com estes bichos não deve ser realizada pelos frequentadores dessas áreas.

Iguana



Nome popular: Iguana camaleão.

Nome científico: *Iguana iguana*.

Distribuição: América do Sul, encontrado em todo o Brasil.

Quando filhote se alimenta de insetos. Quando adulto, alimenta-se de folhas, flores e frutos. A cor varia do verde vivo ao musgo ou marrom acinzentado, dependendo do tipo de vegetação predominante do seu habitat. Estrias transversais, em coloração mais escuras, destacam-se ao

longo do corpo. Esses animais são arborícolas, ou seja, que vivem majoritariamente em árvores e descem ao solo para nidificar. Quando provocados, defendem-se chicoteando com a calda.

Nome popular: Cágado, cágado de barbicha.

Nome científico: *Phrynops geoffroanus*.

Distribuição: América do Sul – rios e lagos, de todo o país.

São generalistas, comem qualquer coisa (vegetais: incluindo frutos, brotos; carne, incluindo peixes, moluscos, artrópodes e carcaças). Quando filhote, são verdes oliváceo. Adultos, sua coloração varia do verde ao negro. Apresenta um par de barbelas no queixo, o que motiva o seu nome vulgar, além da presença de linha preta e larga que se estende longitudinalmente pelo olho.

Cágado



fauna urbana em Teresina

Jaboti



Nome popular: Jabuti-tinga.

Nome científico: *Geochelone denticulata*.

Distribuição: América do Sul, região Centro-Oeste e região Sudeste do Brasil.

Estes répteis são onívoros, se alimentando de folhas, flores, brotos, frutos, pequenos animais e carcaças. Possui carapaça alongada, escamas avermelhadas na cabeça. Os machos são maiores que as fêmeas, medindo cerca de 30cm, enquanto que as fêmeas medem 28cm. O peso varia de 6kg a 12kg. Esses animais são muito resistente à escassez hídrica e nutricional.

Nome popular: Jacaretinga, Jacaré, Jacaré do Pantanal.

Nome científico: *Kaiman crocodilus*.

Distribuição: América do Sul e Central.

Quando filhotes, insetos, pequenos anfíbios, moluscos e invertebrados. Quando adultos, alimentam-se de peixes, pequenas aves, serpentes e mamíferos. Os machos podem atingir até 2,5m de comprimento, enquanto que as fêmeas, até um 1,40m. As fêmeas preparam seus ninhos com terra, folhas e gravetos, onde depositam até 40 ovos, que eclodem após 60 dias de incubação.

Jacaré



Foto: Juscelino Reis

Garça



Nome popular: Garça branca. Garça gigante. Garça gigante grande.

Nome científico: *Ardea alba*.

Distribuição: Europa, Ásia, Oriente Médio, África, Madagascar, Brasil, Canadá e até a Terra do Fogo. Subcontinente Idiana, China, Japão, Coreia, Nova Guiné, Austrália, Nova Zelândia.

Essas aves se alimentam de peixes e anfíbios, medem até 1,05 m de altura e pesam até 1700g. De plumagem inteiramente branca, considerada uma das aves mais elegantes da nossa avifauna. Nidifica em ninhos planos onde deposita, em média 2 ovos brancos.

fauna urbana em Teresina

Periquito-rei



Nome popular: Periquito Rei, Jandaia Coquinho, Periquito Estrela, Jandaia Estrela, Ararinha e Maracanã-de-testa-amarela.
Nome científico: *Eupsittula aurea*.

Distribuição: Argentina, Brasil, Peru, Paraguai, Bolívia, Surinami.

O periquito-rei tem sua alimentação baseada em frutas e sementes. Eles mede até 28cm e pesam até 84g. Apresentam plumagem verde, com testa e contorno dos olhos na cor laranja. As pontas das asas são azul metálico. São monogâmicas e elegem um parceiro por toda a vida. É uma das espécies de psitacídeos que mais vocalizam.

Canário



Nome popular: Canário da Terra, Canário Verdadeiro.

Nome científico: *Sicalis flaveola*.

Distribuição: Originário da América do Sul. Distribui-se pela Venezuela, Colômbia, Bolívia, Equador, Peru, Paraguai, Uruguai, Argentina e em diversos estados do Brasil.

Os canários são granívoros, alimentando-se de gramíneas diversas. Os machos apresentam coloração amarelo ouro intenso, com tons avermelhados na cabeça. As fêmeas apresentam um amarelo mais claro. Os filhotes apresentam cor acinzentada, independente do sexo, os machos adquirem a partir dos 9 meses a coloração adulta.

Nome popular: Ireré, Mareca viuvinha.

Nome científico: *Dendrocygna viduata*.

Distribuição: África Tropical, Antilhas e América do Sul.

Estas aves se alimentam de grãos, matéria vegetal e pequenos moluscos. O corpo é castanho barrado, com pescoço, patas e abdômen negro, bico cor de chumbo, máscara branca na face.

Nos jovens, a face é cor de cobre. Sua atividade é crepuscular e noturna. Não raro, o seu piado é ouvido quando sobrevoam

as áreas urbanas para em busca de corpos d'água. Formam bandos de várias dezenas na época de sua migração sazonal.

Irerê



fauna urbana em Teresina



Socó-boi

Foto: Juscelino Reis



Nome Popular: Socó-boi.

Nome Científico: *Tigresoma lineatum*.

Distribuição Geográfica: América Central e a maior parte da América do Sul. Vive às margens de corpos d'água.

Alimenta-se de peixes, anfíbios, répteis e moluscos, os quais captura em emboscadas, arpoando-os com o seu longo e afiado bico. Características: Mede até 70cm de comprimento, pensando cerca de 850g. Curiosidades: solitário, tem vida crepuscular.

Carcará



Nome Popular: Carcará, Caracara, Carancho, Caranjo, Caracaí, Gavião de Queimada.

Nome Científico: *Caracara plancus*.

Distribuição Geográfica: Porção central e o sul da América do Sul. Todos os habitats.

Sua alimentação é generalista, come qualquer coisa que encontre morta, porém pode caçar pequenos animais, dentre os quais: cobras, anfíbios, pequenos roedores, insetos, etc.

Medem de 55cm a 60cm, sua envergadura pode chegar a 1,23m. Nidifica em galhos de árvores, onde deposita de 2 a 3 ovos. Usa também ninhos de outras aves. Oportunista, sobrevoa queimadas à caça de animais feridos ou afugentados pelo fogo.

Nome popular: Capivara, Capincho.

Nome científico: *Hydrochoerus hydrochaeris*.

Distribuição: toda a América do Sul e Leste dos Andes.

Animal herbívoro, alimenta-se de capim, plantas aquáticas, tais como aquapé. A capivara é considerada o maior roedor do mundo, atingindo até 90kg e medir 1,20m e até 60cm de altura. A pelagem densa, avermelhada, possui dimorfismo sexual, evidenciado pela presença de glândula na porção superior do focinho do macho. Alcança a maturidade sexual com 1 ano e 6 meses. As fêmeas dando à luz em média de 3 a 4 filhotes.

Capivara



Não manipule animais silvestres. Saiba mais sobre a fauna acessando as redes sociais do projeto DNA Selvagem.



Fotos: DNA Selvagem/ Hernandez Giordano.

Jogos e desafios



zoom no parque

Se você prestou bastante atenção em nosso guia de visitação saber  dizer em quais parques cada imagem representa.



quizz

Qual dos animais abaixo não habita os espaços verdes urbanos de Teresina?



garça



iguana



flamingo



sagui

que parque é esse ?

Leia as dicas abaixo e identifique sobre qual parque estamos falando.

1

Possuo cerca de 17 ha de área total.

2

Estou localizado às margens do rio Poti.

3

Também sou conhecido pelo nome do meu antigo morador.

4

Tenho cerca de 40 anos. Fui criado no ano de 1982.



tour cultural

Em qual dos parques de Teresina encontramos um monumento que remete a lenda do Cabeça de Cuia ?



Parque Encontro dos Rios



Parque da Cidadania



Parque Nova Potycabana



jogos e desafios

bingo dos parques

A cada parque já visitado você ganha 15 pontos. Você pode jogar com a família e amigos para saber quem já conheceu o maior número de parques da cidade.



Respostas:
Zoom no parque: 1. Parque Ambiental Encontro dos Rios; 2. Parque da Cidade. Tour Cultural: Parque Encontro dos Rios; Nova Potycabana. Quiz: flamingo. Que parque é esse? Parque das Crianças; 3. Parque da Cidadania; 4. Parque



serviços importantes



190	Polícia Militar
193	Corpo de Bombeiros
192	SAMU
153	Guarda Municipal
86 3223-7221	Polícia Ambiental
86 3225-6555	Sec. Mun. do Meio Ambiente e Rec. Hídricos (SEMAM)
86 99554-1315	Sec. Mun. de Desenv. Econômico e Turismo (SEMDEC)
86 3215-7930	Sec. Municipal de Educação

Adrenalina Vertical Adventure - Guias de Turismo Ana Beatriz Carvalho e Maurício Chaves @ecoturismo_piaui 86 98134-3739 86 98177-0924

Associação de Condutores de Visitantes da Flona de Palmares (86) 99540-4000 (Lucas Gaspar)

Francisco Sousa - Biólogo e Pet Coach @dnaselvagem DNA Selvagem

Joelma Bezerra - Guia de Turismo Nacional, Regional e Amér. do Sul @joelma_guia

Juscelino Reis - Fotografia e Design @juscelreis

agradecimentos

Assim como em qualquer esforço ou ação no âmbito acadêmico e universitário, esta singela obra só possível pelo auxílio e incentivo de diversas pessoas e instituições. Apesar de serem muitos nomes a serem ditos, não poderíamos deixar de agradecer à Universidade Estadual do Piauí (UESPI), através da sua Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX) por possibilitar o desenvolvimento do projeto de extensão "Visitação e Interpretação Ambiental em Parques e UC de Teresina". Estendemos os nossos agradecimentos ao corpo docente do curso de Bacharelado em Turismo da referida instituição, assim como aos discentes, bolsista e voluntários, envolvidos no referido projeto.

Também somos gratos pelo auxílio e apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Teresina (SEMAM), que esteve sempre à disposição na coleta de informações sobre os parques urbanos da cidade. Mencionamos ainda o incentivo dos guias de Turismo da Adrenalina Vertical Adventure, Ana Beatriz Carvalho e Maurício Chaves, do sr. Gaspar Alencar, da Flona de Palmares, pela colaboração da DNA Selvagem, biólogo Francisco Sousa, e pela importante seção de fotografias realizada por Juscelino Reis, Lucas Gaspar e Hernandez Giordano. Nossa gratidão a todos vocês!

sobre os autores



Autores:

Ana Angélica Fonseca Costa

Possui formação acadêmica em Bacharelado em Turismo pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e mestrado em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade de Barcelona; atualmente cursa Direito na Universidade Estácio de Sá. É professora efetiva do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí, onde é coordenadora geral do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos em Turismo (NETUR), além de ter sido professora colaboradora no projeto de extensão "Visitação e interpretação ambiental nos parques urbanos e unidades de conservação de Teresina" (2020 e 2021). Integra o grupo gestor da ABBTUR PI.

Antonio Rafael Barbosa de Almeida

Possui formação acadêmica em Bacharelado em Turismo e mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atualmente cursa doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É professor efetivo do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí, onde coordenou o projeto de extensão "Visitação e interpretação ambiental nos parques urbanos e unidades de conservação de Teresina" (2020 e 2021).

Colaborador especialista:

Francisco Sousa

Biólogo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), especialista em Herpetologia, com ênfase em serpentes, nutrição de carnívoros, captura e manejo de animais silvestres. É Idealizador da metodologia e facilitador do COBRA – Cursos em Ofidismo do Brasil, coordenador do projeto DNA Selvagem e ministrante de cursos e treinamentos .

PROJETO DE EXTENSÃO
PARQUES
THE



**Curso
Turismo
UESPI**

